ASSIGNATURAS
DOZE MEZES....... 30$000
SEIS MEZES........ 16$000
UM MEZ............ 3$000
Numero avulso 100 réis

O PAIZ

SÉDE SOCIAL NA Avenida Rio Branco, Nos. 128, 130 e 132

ANNO XXXVIII --- N. 13.532

RIO DE JANEIRO, SEGUNDA-FEIRA, 7 DE NOVEMBRO DE 1921

Jorn[illegible]

OS IMPOSTOS SOBRE O GADO

A industria de carnes e seus derivados atravessa neste momento uma crise séria, que exige a maxima attenção dos poderes publicos, porque, em grande parte, lhes cabe a culpa.

Não incidiremos em exagero, dizendo que a situação geral dos frigorificos é precaria e que, a continuarem as coisas neste pé, muito breve os criadores se verão obrigados a abster-se de vender os seus productos.

O commercio de gado vivo e de carnes abrange no Brasil duas zonas bem distinctas. Na primeira, constituida pelo Rio Grande do Sul, esse commercio vai em relativa prosperidade, porque a materia prima é do Estado, está por assim dizer á mão, no que respeita á producção dos frigorificos, e o regimen de impostos dos municipios criadores é relativamente módico.

O mesmo não succede na segunda região, em que podemos englobar S. Paulo e o Districto Federal, que se abastecem em Minas e Matto-Grosso.

Para se ter idéa do que representam os onus fiscaes numa rez que vem de Matto Grosso aos matadouros frigorificos de S. Paulo ou do Rio, basta dizer que essa rez, que levou quatro annos para ser formada, não poderá ser paga ao criador por mais de 70$000.

As despezas de conducção, invernada, engorda, fretes ferroviarios, impostos municipaes, impostos estadoaes, impostos federaes, impostos interestadoaes, sobem a quasi outros 70$000. O lucro dos frigorificos é perfeitamente insignificante, e, em dadas occasiões, nullo, porque avultadas ainda são as variadas taxas, que lhes cumpre pagar ao Estado e ao municipio como estabelecimentos commerciaes, sem falar nos grandes dispendios com o pessoal, producção do frio, embarques, etc.

A todos estes entraves junte-se a recente prohibição da exportação, motivada pela peste bovina, e que causou a criadores, invernistas e frigorificos incalculaveis prejuizos.

Pois é neste momento, verdadeiramente angustioso, que se institue uma nova tributação federal de 10$ sobre cabeça de reproductor vendido e 500 réis sobre cabeça de gado de córte que os municipios exportem.

Não parece que se tenha a preoccupação de estimular o desenvolvimento e aperfeiçoamento da pecuaria nacional. Em vez de se incentivar, até com premios, a venda de reproductores nossos — e o Rio Grande está em condições de servir, nesse particular, a todo o paiz — ainda se cream difficuldades de natureza fiscal a esse commercio, o que representa, além do mais, um contrasenso, porque o governo que grava desse modo a transferencia de reproductores nacionaes, liberaliza todas as facilidades á entrada de reproductores estrangeiros.

Como dissemos, o Rio Grande do Sul dispõe, na sua immensa população bovina, de um numero consideravel de reproductores das melhores raças de corte, entre ellas Durham e Hereford, perfeitamente acclimatados e immunizados contra o carrapato e a tristeza, e que deviam ser espalhados por todos os centros de criação do paiz. Com isso, não sómente aperfeiçoariamos mais depressa e com despezas infinitamente menores o nosso typo de bovino para carne, como reteriamos na circulação interna elevadas sommas que saem do paiz para a acquisição de animaes no estrangeiro.

Entretanto, o unico meio pratico que se encontra para dar saida aos reproductores do Rio Grande ou do Triangulo Mineiro é a creação de novos onus...

Esse aspecto de incuravel insensatez estende-se a todo o negocio de gado no Brasil. O boi paga ao municipio onde é produzido, paga ao Estado que o exporta, paga ao Estado cujo territorio atravessa, paga ao municipio em que ha invernada, paga á União a taxa sanitaria e agora vai pagar mais este imposto de exportação, lançado em virtude da reforma do serviço de industria pastoril do Ministerio da Agricultura. Quando chega aos matadouros, metade quasi do seu valor já se evaporou em despezas com o fisco municipal, estadoal e federal.

E' uma perfeita iniquidade. E' o proposito claro de impedir que o criador continue a criar e a industria frigorifica continue a introduzir ouro no paiz.

Quer-nos parecer que o Congresso deve intervir sem demora nesta questão, que envolve um attentado consciente contra essa grande riqueza da Nação, riqueza que devia ser estavel, mas que é precaria, devido tão só ao implacavel esconchamento da nossa cupidez tributaria.

E' preciso que municipios, Estados e a União cessem esse regimen, attenuando, senão supprimindo muitas dessas taxas onerosas e injustas, a começar pelo vergonhoso imposto interestadual, que é a mais typica expressão da nossa inconsciencia na materia economica.

A pecuaria precisa de ser, de verdade, a segunda modalidade efficiente da fortuna permanente do Brasil. Devemos por todos os modos fazer a expansão dessa riqueza, facilitando a criação e o escoamento do gado, quer vivo, quer abatido, porque no commercio de carnes é que nos cumpre buscar a compensação dos prejuizos que outros productos acarretam á nossa balança commercial.

Não é admissivel que, possuindo rebanhos que sommam quantidades muito superiores ás dos rebanhos argentinos, estejamos longe, muito longe, de, ao menos, nos aproximarmos do volume e dos saldos das exportações de carnes dessa procedencia.

Parece que certas facilidades de transporte para o gado do planalto central, do sul de Matto Grosso e do alto sertão mineiro, e a reducção ou eliminação de impostos abusivos e excessivos não seriam medidas transcendentes, que o bom senso dos nossos governantes e um pouco de boa vontade patriotica não pudessem converter em realidades praticas.

Affectando tantos governos, complicando tantos interesses, ajudando a União a tornar mais complexa a difficuldade, figura-se-nos razoavel que a questão preoccupe o poder legislativo, que em sua sabedoria certamente achará o remedio para esse mal, que é, sem duvida alguma, uma das causas directas da crise por que passa o nosso commercio de gado.

Echos e factos

O tempo.

BOLETIM DA DIRECTORIA DE METEOROLOGIA

Previsões até 18 horas de hoje:

Districto Federal e Nitheroy — Tempo, instavel, passando a não, com chuvas prolongadas e ainda sujeito a trovoadas; temperatura, entrará em franco declinio; ventos, rondarão para sudoeste e sul, com rajadas.

Estado do Rio — Tempo, instavel, passando a não com chuvas prolongadas e ainda sujeito a trovoadas, sobretudo no litoral e serra; temperatura, entrará em franco declinio; tendencia geral do tempo, após 18 horas de hoje, manter-se-ha chuvoso.

SYNOPSE DO TEMPO OCCORRIDO

No Districto Federal (até 15 horas de hontem) De accordo com a previsão feita, o tempo esteve em geral instavel com chuviscos de 23 h. e 20 m. a 23 h. e 40 m. e das 10 h. e 5 m. ás 10 h. e 25 m. Após 12 horas, houve regular insolação. A temperatura soffreu ligeiro declinio; a maxima foi registrada ás 10 h. e 50 m. com 23°,1 e a minima ás 14 h. e 50 m. com 20°,1. Os ventos sopraram de S e SSE, frescos á noite e fracos de dia.

Edição de hoje, 6 paginas

O Sr. presidente da Republica, acompanhado do ministro da agricultura, do subchefe da sua casa militar e um de seus ajudantes de ordens, deixou, hontem, o palacio do Cattete, ás 13 horas, dirigindo-se para aquelle ministerio, afim de assistir á ceremonia de entrega de medalhas e diplomas ás commissões censitarias desta capital.

Regressando ao palacio, S. Ex. de novo saiu ás 15 horas, em companhia do prefeito, para visitar as obras municipaes.

Testemunho insuspeito.

Entre os numerosissimos assistentes da corajosissima conferencia do Sr. Nilo Peçanha em Manáos, não esteve, com toda certeza, um homem, cuja simples presença bastaria, talvez, a alliviar de um terço o peso da culpa que carrega o candidato dissidente pelo nefando bombardeio de 1910: o Sr. Antonio Bittencourt, governador do Amazonas naquella época.

A presença desse homem, se não perturbasse o assás imperturbavel Sr. Nilo, valeria como uma esponja num passado que ainda não cessou de cheirar a polvora e sangue...

Um episodio da *tournée* nilesca pelo Amazonas vem muito a proposito agora.

Estava a chegar o *Iris* conduzindo a sua preciosa carga ambulante, e um jornalista local, adepto da Esphinge, convidou o Sr. Antonio Bittencourt, seu amigo, para tomar parte na comparsaria adhesionista.

O ex-governador, honra se lhe faça, não perdeu tempo para responder á estranha e intempestiva tentativa alliciatoria, e fel-o nestes termos sem grammatica, mas altamente dignos:

"Eu não posso votar nem auxiliar a candidatura do seu Nilo, porque foi elle quem me mandou depor e só me repoz devido o protesto dos governadores dos Estados — *Bittencourt*."

Authentico, e bom para a historia.

Ministerio da Marinha.

Afim de visitar a Escola de Grumetes, o Dr. Veiga Miranda embarcará hoje, ás 8 1/2 horas, no Arsenal de Marinha, seguindo para bordo do couraçado *Floriano*, do commando do capitão de mar e guerra Souza e Silva, que o conduzirá á enseada Baptista das Neves, onde esse vaso de guerra deverá chegar hoje, ás 17 horas.

Durante a viagem o *Floriano* fará exercicios de artilheria com os seus canhões de 240 m/m.

Amanhã o Sr. ministro desembarcará naquella enseada, fazendo antes uma visita ao monumento erguido na bahia de Jacuecanga em memoria das victimas da catastrophe do couraçado *Aquidaban*, em 21 de janeiro de 1906, onde depositará uma corôa de flores naturaes.

Quarta-feira o Sr. ministro pretende visitar a enseada da Ribeira, e as quédas de agua de Bracuhy, em companhia do seu collega da viação.

A's 14 horas S. Ex. regressará para Itacurussá, de onde virá por terra, tomando o trem SI 8, afim de chegar á *gare* da Central ás 18 horas.

— O Sr. ministro solicitou de seu collega da guerra isenção do serviço do exercito aos sorteados José Gomes de Oliveira, João Leopoldo Mattos, Arsenio Barros Pessoa, Benedicto Narciso e Manoel João Ferreira, afim de serem incorporados ao effectivo da armada, visto se acharem matriculados na capitania do porto desta capital como pescadores.

— Ainda ao seu collega da guerra o Sr. ministro communicou que os reservistas do exercito Manoel da Cunha Rocha e Emygdio Charles de Lima, respectivamente, devem, o primeiro, ser submettido a inspecção de saude pela junta medica da armada, afim de ser resolvido o seu pedido de transferencia para a reserva naval, e o segundo, apresentar-se na inspectoria de saude naval, afim de ser inspeccionado para ser attendido o seu pedido de transferencia para a reserva naval.

— Obtiveram licença para residir fóra do Asylo dos Invalidos da Patria os marinheiros nacionaes invalidos José Marques de Oliveira, no Estado da Parahyba; Manoel Lucio do Espirito Santo, no Estado do Espirito Santo; José Olympio Nascimento, no Estado de Alagoas; Hermenegildo Rego Barros, no Estado de Pernambuco, e Aristoteles Pedro dos Santos, no Estado de Sergipe.

— O Sr. ministro transmittiu ao seu collega da guerra o requerimento do cozinheiro da Escola de Aprendizes Marinheiros do Estado de Sergipe João Evangelista dos Santos pedindo entrega de sua baixa do serviço do exercito, no antigo 1º regimento de artilheria a pé, effectuada em maio de 1879.

— Segundo telegrammas recebidos, o couraçado *Minas Geraes*, que já deixou o porto de S. Salvador, na Bahia, chegará amanhã ao nosso porto.

Na Escola de Bellas Artes.

Por proposta do professor Flexa Ribeiro, deliberou a congregação da Escola Nacional de Bellas Artes mandar executar o busto do Sr. presidente da Republica pelo esculptor Correia Lima, para figurar numa das galerias do estabelecimento, por occasião da inauguração das obras que ali estão sendo feitas por ordem do governo.

A proposta do Sr. Flexa Ribeiro teve por fim proporcionar ensejo á escola para dar um testemunho de seu reconhecimento ao Sr. Epitacio Pessoa, "devido ao generoso e constante interesse que tem merecido do Sr. presidente da Republica aquelle estabelecimento superior e especial de educação, não só nas obras materiaes, que são de grande valia para o ensino e que ora se executam, como tambem pela solicitude por tudo que se refere ao progresso das artes no Brasil".

Por proposta do professor Morales de los Rios, ficou ainda deliberado que se rendessem homenagens á memoria do senhor Rivadavia Correia e ao ex-ministro Carlos Maximiliano, por importantes serviços prestados ao Estado, tendo o professor Flexa Ribeiro sugerido, o que foi aceito, que se inaugurassem medalhões desses ex-ministros.

Ministerio da Justiça.

Aos directores das repartições subordinadas a este ministerio o Sr. ministro dirigiu a seguinte circular:

"Declaro-vos, para os devidos effeitos, que, com o intuito de manter fiscalização constante sobre a escripturação das repartições que lhe são subordinadas, resolveu este ministerio exigir que, a partir de 1 de dezembro vindouro, sejam enviadas pelas mesmas á secretaria de Estado, com toda a pontualidade, cada semana, cópia ou minutas dos lançamentos feitos no *Diario*, na semana anterior, devendo delles constar a folha ou pagina desse livro em que cada partida tenha sido lançada. Assim, recommendo-vos as precisas providencias, afim de que cada resolução seja cumprida na repartição a vosso cargo."

—O Sr. ministro declarou ao chefe de policia que deverá ser aguardada a votação dos creditos orçamentarios para 1922, afim de se providenciar sobre a execução das obras na Escola Premunitoria Quinze de Novembro.

O que vai pelo Oyapock.

Jornaes do Pará, de recente data, estampam algumas interessantes informações sobre a marcha dos trabalhos de aproveitamento economico a que se procede, por iniciativa do governo federal, nas terras do antigo contestado franco-brasileiro.

Dizem essas informações:

"De ordem do governo federal, que havia approvado antes o parecer da commissão chefiada pelo engenheiro Gentil Norberto, relativamente á propriedade das terras do Oyapock para nellas ser installada uma colonia de trabalhadores nacionaes, os serviços foram atacados simultaneamente na séde, com o desbravamento da matta e construcção dos edificios destinados á administração, escola e hospital, e nas margens dos rios Separivy e Oyapock, com a locação dos lotes destinados aos colonos.

Dos edificios, dois já se acham promptos: a escola, com capacidade para 40 alumnos, e a administração, excellente casa de madeira de lei, apropriada ao clima daquella zona.

O hospital, já muito adiantado em construcção, terá capacidade para 20 a 24 leitos, com quartos para enfermeiros, salas para pharmacia e consultorio. A commissão construiu tambem um barracão para uma serraria destinada a preparar taboas para as casas dos colonos.

Estas casas são confortaveis e muito superiores ás que se usam communmente para fins identicos. Os machinismos já estão assentados. O chefe da commissão espera que até o dia 10 de novembro proximo a serraria esteja funccionando.

Na matta o serviço vai bem adiantado. Já estão localizadas 60 familias, com os roçados promptos para receberem as sementes logo no inicio das chuvas (novembro). Foram abertos mais 40 roçados e construidas 40 armações de casas, que serão completadas pelos colonos, á medida que estes forem chegando. Estes, antes de partirem para a colonia, são examinados pelos medicos da prophylaxia rural.

A commissão construiu um caminho vicinal, de 19 kilometros de extensão, ligando os lotes desde a séde até a boca do rio Cricon. Este caminho vai ser para o anno transformado em estrada de rodagem. Outros caminhos estão sendo estudados.

Todos estes trabalhos deram em resultado, muito antes do que se esperava, a nacionalização da zona do Oyapock, até então entregue ao dominio absoluto de elementos estrangeiros. A moeda nacional, até ha pouco tempo desconhecida dos habitantes daquella região, expelliu o franco da margem brasileira e já circula na margem franceza e mesmo em Cayenna, onde os jornaes publicam annuncios em que se propõe a compra de moeda brasileira.

O contrabando dentro do rio Oyapock póde ser considerado como extincto.

Cessou a devastação do páo rosa, sendo prohibido o córte dessa arvore preciosa nas mattas da colonia.

As relações entre brasileiros e francezes são cordialissimas. A Guyana franceza, empobrecida pela descoberta das minas de ouro e consequente abandono da agricultura, outr'ora florescente, será um excellente mercado para os productos da colonia. Mas isso só será possivel com a installação, na villa do Oyapock, de uma mesa de rendas alfandegada, que facilite o intercambio commercial das duas zonas. Emfim, a nacionalização do Oyapock é hoje um facto, graças ás providencias do governo federal, cujas idéas foram interpretadas e executadas com a maior fidelidade pela commissão.

Completadas estas medidas com a construcção de uma estação radiotelegraphica, cujo orçamento já foi approvado pelo governo, e a installação de uma linha de navegação bimensal entre Belem e o ponto da séde da colonia, será o Oyapock uma das mais ricas e florescentes regiões do territorio nacional."

A Amazonia phantastica.

Ordinariamente, vêm dos confins de Matto Grosso, Goyaz e Amazonas certas noticias sensacionaes, que passam por *blagues* authenticas, tal o inverosimil das suas impressionantes narrativas.

Entretanto, a que vamos transmittir aos leitores parece que não deve ser considerada sob esse criterio de inverosimilhança.

Trata-se do fim tragico que teve toda uma familia de trabalhadores estabelecida na região do rio Branco, Estado do Amazonas.

Uma correspondencia de Boa Vista para a *Gazeta da Tarde*, de Manáos, folha sempre bem informada, narra esse caso tragico, que passamos a resumir:

André Avelino de Oliveira residia com a mulher e os filhos na sua propriedade Titiarre, onde se empregavam na lavoura e na criação.

Tendo-lhe fallecido a esposa, André Avelino de Oliveira resolveu levar os filhos para o Piauhy, Estado onde nascera, e dirigiu-se para Boa Vista, de onde, em lancha, seguiu para o logar Boca da Estrada. Ahi tomou uma canoa para ir ao porto de Carracarahy, onde embarcaria em uma lancha com destino a Manáos.

Mas a viagem foi-lhe fatal e aos filhos, porque, apanhando em caminho um violento temporal, sossobrou a embarcação, fallecendo no naufragio André e tres filhos. Escapou um apenas, de tres mezes de idade.

André Oliveira, que assim acabava tragicamente, com a familia liquidada, um anno antes fôra o heroe de uma lucta épica, sómente possivel na immensidão phantastica do "inferno verde".

E' o caso que, tendo uma enorme sucury, medindo 30 palmos, arrebatado, á beira-rio, em Titiarra, um seu filho menor, André Oliveira, aos gritos desesperados da esposa, precipitou-se á agua, no rumo que havia mergulhado a cobra, e foi arrancar-lhe a criança, que já chegou á tona da agua morta e horrivelmente triturada.

Não ficou ahi a proeza. Entregando o pequeno cadaver ás lagrimas da pobre mãi, Avelino, armado de faca, voltou ao "poço" onde se homisiava a serpente, atacou-a, sustentou com ella uma lucta formidavel, durante a qual veiu á superficie do rio mais de uma vez agarrado ao immundo e feroz reptil, e conseguiu matal-a, arrastando-a depois para terra.

Não parece incrivel? Mas não é. Toda a população comvizinha — affirma a citada correspondencia — póde presenciar este tremendo episodio, digno da grandeza mysteriosa e barbara da Amazonia.

Parece que o amor de pai cabalmente explica um tão impressionante heroismo.

Ministerio da Guerra.

De accordo com o aviso n. 678, de 31 de outubro ultimo, foi nomeado encarregado de um inquerito policial militar o coronel Melchisedeck de Albuquerque Lima.

— O 2º tenente pharmaceutico Annibal Carvalho de Aguiar, nomeado para o quadro do corpo de saude, prestou hoje o compromisso legal.

— O Sr. ministro deu o seguinte despacho no requerimento do 1º sargento auxiliar de escripta Isaias Barauna: "Deferido, para desconto no corrente anno."

— O amanuense de 2ª classe Cicero Raymundo de Souza foi desligado do departamento da guerra.

— Por ter sido nomeado professor de physica e chimica do Collegio Militar do Ceará, foi desligado do departamento da guerra o 1º tenente Alvaro de Bittencourt Carvalho.

— Serviço para hoje: dia á região 1º tenente Jorge Americo de Gouveia; auxiliar do official de dia amanuense Francisco Baptista.

Uniforme, 6º.

O concurso d' "O Paiz"

Já se encontra em exposição no vestibulo d' "O Paiz" a mobilia de sala de jantar que adquirimos na casa O MOBILARIO CHIC, para premio aos nossos leitores, de accordo com as condições estabelecidas no concurso iniciado no dia 21 de outubro.

CONCURSO D' O PAIZ
N. 19
7 — NOVEMBRO — 1921

Attendendo a pedidos que nos têm sido endereçados, resolvemos tornar a publicar, depois de terminada a serie de coupons do nosso concurso e antes do sorteio, os coupons das edições que se têm esgotado.

A economia popular em S. Paulo.

Os adversarios do credito rural por meio de pequenas caixas de emprestimos, ou melhor, por meio das caixas raiffaiseanas, devem edificar-se diante da extraordinaria prosperidade das caixas economicas existentes em quasi todos os municipios de S. Paulo, attestando que o povo paulista tem uma alta comprehensão da economia particular.

Com effeito, em 31 de dezembro do anno findo, os depositos feitos nas caixas economicas do Estado sommavam réis 55.999:907$220, sendo 24.096:398$746 nas quatro caixas autonomas e, nas que funccionam annexas a 94 collectorias, 31.903:508$474.

Os depositos das caixas autonomas da capital attingiam a 12.294:798$746; os da de Campinas, 5.705:651$300, e os da de Ribeirão Preto, 4.502:695$899.

As caixas do interior, cujos depositos excediam de 1.000 contos, desprezadas as fracções, eram as de Piracicaba, 1.863 contos; Sorocaba, 1.829; Jundiahy, 1.721; Guaratinguetá, 1.209; Bragança, 1.167; Rio Claro, 1.114; Mogy das Cruzes, 1.082; S. João da Boa Vista, 1.074.

Seguem-se com mais de 500 contos: Itatoba, 985 contos; S. Carlos, 943; Tatuhy, 923; Tieté, 915; Amparo, 779; Botucatú, 747; S. Simão, 717; Itú, 691; Taubaté, 608; Jacarehy, 606, e Tapetininga, 512.

O radium.

Um importante syndicato inglez firmou um contrato por 15 annos para, sob a direcção scientifica do professor Sudy, da Universidade de Oxford, extrair o radium de certo minerio existente na Bohemia, que hoje faz parte da Tcheco-Slovaquia.

Espera o syndicato poder extrair duas grammas por anno, e comprometteu-se a repartir o producto do mineral extraido com o governo theco-slovaco, pagando-lhe uma annuidade correspondente ao preço commercial da sua quota de radium.

Ministerio da Fazenda.

A' vista do relatorio apresentado pelo inspector fiscal Joaquim Augusto de Siqueira, o director da receita solicitou ao director da Recebedoria Federal providencias para que, todas as vezes que for designado algum agente fiscal para serviços especiaes, que o obriguem a afastar-se da secção, como aconteceu com o agente fiscal João Luiz de Campos Filho, seja substituido por outro funccionario da secção mais proxima, durante o seu impedimento.

— Despachando o requerimento em que os herdeiros de D. Candida Adelia Rios pediam o levantamento e entrega de uma caução, o Sr. ministro indeferiu-o, sob o fundamento de que só depois de feito o inventario ou procedida a partilha póde este ministerio conhecer do direito que assiste aos requerentes.

— O director da receita approvou o acto do delegado fiscal no Rio Grande do Sul permittindo que a collectoria de Caxias adopte dois livros de talões para patentes de registro do consumo, sendo um para as gratuitas e outro para as pagas.

— O Sr. ministro deferiu o requerimento de José Lourenço dos Santos pedindo contagem de tempo de serviço publico, do periodo de 19 de julho de 1901 a 9 de julho de 1906, em que serviu como praça do 33º batalhão de infanteria, e pelo dobro o de 9 de junho de 1903 a 7 de março de 1904 e 30 de abril de 1904 a 29 de abril de 1905, em que esteve no territorio do Acre, servindo no mesmo batalhão.

A distribuição do ouro no mundo.

O ultimo numero do boletim do Federal Board Reserve contém uma interessante estatistica da distribuição dos "stocks" mundiaes de ouro por diversos Estados em 1913, em novembro de 1918 e em maio de 1921.

As cifras representam milhões de dollars:

	1913	Novembro 1918	Maio 1921
Estados Unidos..	691.51	2245.71	2529.57
Inglaterra	170.24	523.63	763.38
França	678.86	661.02	688.31
Italia	288.10	243.57	236.53
Belgica	59.15	—	51.45
Allemanha	278.69	538.86	260.02
Austria	251.42	53.07	0.01
Suecia	27.37	76.53	75.53
Noruega.	12.85	32.69	39.47
Dinamarca	19.67	52.16	60.99
Hollanda	60.90	277.16	245.63
Hespanha	92.49	480.07	470.20
Suissa	32.80	80.04	101.90
Canadá	115.38	121.26	83.38
Argentina	224.99	269.03	450.06
Japão.	64.96	225.82	558.82
India Ingleza ...	72.78	63.84	417.57
Russia	10.08	51.84	90.48
Rumania	29.24	—	0.33
	3181.41	5949.67	6835.58

Ministerio da Viação.

Ao seu collega da fazenda, o Sr. ministro solicitou providencias afim de que seja paga á Companhia Nacional de Navegação Costeira a quantia de 100:000$, correspondente ás viagens contratuaes executadas no mez de agosto ultimo.

— Pelo Sr. ministro foi approvado o projecto e respectivo orçamento, na importancia de 8:485$743, para a modificação da linha da Estrada de Ferro Dona Thereza Christina, a cargo da Companhia Brasileira Carbonifera de Araranguá, na estação de Estiva, entre os kilometros 42.300 e 42.755.

— O Sr. ministro resolveu nomear o engenheiro chefe de fiscalizações de portos de concessão da Inspectoria Federal de Portos, Rios e Canaes João Baptista de Moraes Rego para exercer o cargo de chefe da fiscalização do contrato da baixada fluminense, sem prejuizo das funcções que exerce de engenheiro chefe da commissão de estudos do canal de Macahé a Campos e percebendo unicamente os vencimentos do cargo de chefe das fiscalizações.

Um primor de arte.

Póde-se assim qualificar, sem favor, o trabalho que o pintor brasileiro doutor Theodoro Braga idéou e realizou, numa formosissima allegoria, em torno do hymno nacional, através da letra e da musica.

Esse trabalho tem tanto mais opportunidade, quanto só agora se cogita no Congresso de reconhecer officialmente a letra do hymno brasileiro, devida ao senhor Osorio Duque Estrada.

Producção commemorativa do centenario de 1922, o trabalho, que fórma um precioso libreto em papel pellucia, traz os retratos do autor da musica, o glorioso Francisco Manoel da Silva, e o do autor da letra.

A' primeira pagina, figura-se a representação geographica do Brasil, sob a protecção symbolica do pavilhão auri-verde, desfraldado. E' um desenho de forte sugestividade patriotica, além de ser uma bella concepção artistica.

Diversas outras illustrações guarnecem o texto, entre ellas, uma, realmente admiravel, referente ao "grito do Ypiranga". Um quadro, na ultima pagina, encerra, em preciosa synthese, a phrase do legendario barão do Amazonas, em Riachuelo: "O Brasil espera que cada um cumpra o seu dever".

Como se vê, o trabalho do Dr. Theodoro Braga é interessantissimo e corresponde bem aos seus altos sentimentos patrioticos e ao seu justo renome de artista.

A instrucção no Paraná.

Segundo um quadro estatistico recentemente organizado pelo Sr. Cesar Martinez, inspector geral da instrucção publica do Paraná, existem 632 escolas primarias em funccionamento no Estado, com a frequencia de 24.496 alumnos.

Com a creação da Inspectoria Geral do Ensino, a instrucção popular foi muito impulsionada, como é facil verificar pela comparação do movimento de matriculas entre 1921 e 1919:

1919.................. 16.789
1921.................. 24.496

UM ASSUMPTO QUE VOLTA A DEBATE

Estados devedores numa União irresponsavel

O BRASIL E O EXEMPLO DOS ESTADOS UNIDOS E DA ARGENTINA

Um caso algo antigo no Espirito Santo, o de Alagoas, o da Municipalidade da capital bahiana, e o do Amazonas insolvavel têm sido e são os mais typicos da situação *sui generis* em que se encontram os Estados particulares do Brasil, devedores ao estrangeiro, em face da irresponsabilidade constitucional e juridica da União federal.

Não pretendemos absolutamente transformar este delicado assumpto numa these de larga discussão, que seria, aliás, ociosa, ante o principio dogmatico da autonomia municipal e estadoal.

Queremos apenas passar em revista a questão, apreciando uma preciosa contribuição que nos proporcionou, num de seus recentes numeros, o nosso confrade parisiente *Le Brésil*, e principalmente porque ainda não nos desertou o espirito a penosa impressão do humilhante comparecimento do Amazonas relapso — ou do Brasil — perante a Sociedade das Nações, levado a esse pretorio internacional pelos portadores francezes de titulos de emprestimos, um dos quaes foi a maior burla que o capitalismo estrangeiro poderia passar em clientes sem escrupulos.

Em face do Estatuto Federal que nos rege, não só os Estados, mas os municipios podem liberrimamente endividar-se no estrangeiro, pagar ou não pagar os seus debitos. E' bem verdade que contratam elles ordinariamente com particulares, mas é tambem verdade que, no caso de impontualidade relapsa, as mais das vezes por insolvabilidade, esses prestamistas particulares recorrem aos seus governos, e são estes que, por via diplomatica, primeiro, e depois pela ameaça da força, procedem á cobrança.

Bastaria isto para demonstrar que taes contratos só devem ser feitos com a responsabilidade estipulada de governos soberanos, porque, no fim de contas, o facto da União federal acabar por pagar ou endossar a divida de seus Estados particulares importa em intervir nos negocios peculiares aos mesmos. Para tomar os emprestimos, elles prescindem da União; para os saldar, é a ella que recorrem. A anomalia é evidente, e de qualquer modo o dispositivo constitucional soffre a intercorrencia do sophisma.

Deixemos, porém, este ingrato terreno, e vejamos o que, sobre o assumpto, se faz nos Estados Unidos e na Argentina, cujos textos constitucionaes são basicamente identicos ao nosso.

NOS ESTADOS UNIDOS

Ha mais de meio seculo, oito Estados particulares da União Americana não pagam emprestimos contraidos na Inglaterra. Um delles, o Mississipi, não teve mesmo duvida em repudiar pura e simplesmente os seus compromissos.

A este respeito, a União federal americana guarda uma attitude de perfeito alheiamento: tambem não consta que a Inglaterra, tomando as dores de seus argentarios caloteados, tenha interesse ou gosto em importunar Tio Sam com reclamações... platonicas.

Mas isto, é claro, não deve encorajar os nossos Estados e municipios sugestionaveis, porventura, pelo exemplo do Mississipi. Aquillo ali é vinho de outra pipa, e não haveria topete de europeu capaz de ousar uma cobrança a canhão...

Essa olympica indifferença, porém, não impede que o Council of Foreign Bondholder, a sociedade constituida para zelar os interesses dos portadores inglezes de valores estrangeiros, "amarre conscienciosamente todos os annos, no seu relatorio, com uma perseverança infatigavel, ao pelourinho dos Estados bancarroteiros, os oito Estados da União Americana que não pagam o que devem".

Até este momento, o Brasil tem feito honra, invariavelmente, aos compromissos de seus Estados insolvaveis, parecendo que assim continuará a ser, porque não sómente esses Estados não se convencerão jámais da sua insolvabilidade, como não dispõe a União de sufficiente argumento bellico, para nelle apoiar seu desprezo pelo dinheiro alheio...

Não nos serve, portanto, o exemplo *yankee*.

Passemos a ver o que se faz.

NA ARGENTINA

Em seguida ao "crack" Baring Brothers, seus banqueiros londrinos, em 1890, viu-se o governo argentino obrigado a suspender, por moratoria de tres annos, o serviço em especie da divida federal externa, resgatando os coupons com o auxilio de titulos de um novo emprestimo de consolidação, ou *funding*.

Quando, ao cabo desses tres annos, o governo argentino encetou a restauração de suas finanças e de seu credito, deliberou intervir financeiramente nas suas provincias autonomas, que, usando e abusando dessa prerogativa, haviam, quasi todas, contraido emprestimos externos e cessado os respectivos pagamentos.

Uma lei sábia, a lei Pellegrini, harmonizou as susceptibilidades do *noli me tangere* autonomico com os interesses superiores do credito da nação, estabelecendo, em 1897, as medidas necessarias á restauração das finanças da Confederação e autorizando a reorganização financeira das diversas provincias.

A INTERVENÇÃO FINANCEIRA NAS PROVINCIAS

Na exposição de motivos de um primeiro projecto de restauração das finanças argentinas, em 1894, encontram-se as razões justificativas do direito de intervenção do governo federal nas finanças provinciaes.

Essas razões, conforme recorda a alludida exposição de motivos, haviam sido já indicadas na lei de 1890, que autorizava o poder executivo a incluir nas responsabilidades da nação as dividas da provincia que lhes não pudesse assegurar o serviço. Fóra, então, previsto que, em caso de difficuldade financeira por parte da provincia, seriam eventualmente encetadas negociações com os portadores das dividas provinciaes, para os induzir a aceitar, em troca de seus titulos, titulos de emprestimos nacionaes a 4 1/2 %.

Uma mensagem do poder executivo, datada de 29 de setembro de 1890, declarara mesmo que, se a responsabilidade da nação não podia ser compromettida por obrigações de um caracter local, era, todavia, de primordial interesse para o credito argentino que o governo federal não as deixasse *en souffrance*.

A LEI PELLEGRINI

Em virtude destas e de outras considerações, foi que o ministro das finanças, Pellegrini fez votar pelo Congresso, em 1897, um projecto de lei tendente a transformar em rendas directas federaes as dividas externas das differentes provincias.

A disposição essencial dessa lei era a seguinte:

"§ 2 — O poder executivo facultará aos governos das provincias, em 4 % nacionaes, uma somma sufficiente para effectuar combinações entre esses governos e seus credores, approvadas pelo poder executivo. Desapparecerão, assim, capital e interesses dessas dividas provinciaes.

As provincias deverão ceder á nação as propriedades, valores, productos e taxas necessarios para o serviço de juros e amortização desses titulos nacionaes, até que a divida finde.

O poder executivo abrirá uma conta especial com cada provincia para a somma de taes pagamentos e das garantias recebidas; e, emquanto uma provincia não haja encerrado essa conta para com a nação, não poderá contrair nenhum emprestimo externo sem consentimento do poder executivo da Republica."

Eis ahi como a Argentina previdentemente impediu que, por motivo de dividas de seus Estados particulares, num futuro não muito remoto fosse o paiz levado para o pretorio da Liga das Nações e ameaçado de confisco nos seus ex-navios allemães...

ELABORA-SE NA CHANCELLARIA NORTE-AMERICANA UM TRATADO COMMERCIAL COM A ALLEMANHA

O governo portuguez consente em que o ex-rei Carlos I resida na Ilha da Madeira

A conquista da paz

AS RELAÇÕES TEUTO-AMERICANAS

WASHINGTON, 6 — (U. P.) — Consta que o ministerio das relações exteriores está preparando a minuta de um tratado de commercio com a Allemanha. Entretantes, segundo se acredita, o Congresso suspenderá toda a legislação relativa á eventual disposição de propriedade allemã no valor de quinhentos mil dollars que foi apprehendida durante a guerra.

A aventura de Carlos I

O QUE INFORMAM DE PARIS

PARIS, 6 — (U. P.) — Despachos procedentes de Budapest dizem ter a Assembléa Nacional adoptado em segunda discussão o projecto de lei desthronando o ex-imperador Carlos da Austria-Hungria.

Espera-se que o projecto seja approvado hoje em sessão extraordinaria. O prazo do ultimatum dos Alliados expira amanhã.

Foi suggerida a conveniencia de reorganizar-se o ministerio chefiado pelo Sr. Bethlen.

O EXILIO

LISBOA, 7 — (Official) — (U. P.) — Tendo o Ministerio do Exterior recebido uma communicação dos ministros da Inglaterra, Italia e França, perguntando, em nome da Conferencia de Embaixadores, se Portugal consentiria em receber Carlos de Habsburgo na ilha da Madeira e se julgava especialmente conveniente a sua residencia naquella ilha, o governo portuguez desejando demonstrar apreço especial aos governos representados na Conferencia de Embaixadores, consentiu que o ex-imperador Carlos, acompanhado da sua familia, resida na referida ilha, sujeitando-se a todas as leis locaes portuguezas. As despezas serão custeadas pela Entente.

O communismo

NO CHILE — AMEAÇAS AO EMBAIXADOR AMERICANO

SANTIAGO, 6 (U. P.) — O embaixador americano communicou ao Ministerio do Exterior ter recebido communicações anonymas ameaçando-o de morte no caso de não interceder em prol da absolvição dos individuos italianos Sacco e Vanzetti, presos nos Estados Unidos.

A chancellaria communicou o caso á policia para que esta possa tomar as medidas que julgar necessarias com o fim de impedir o attentado.

— Os operarios desta capital realisarão hoje um meeting celebrando o anniversario da revolução russa e ao mesmo tempo de protesto contra o facto de terem sido condemnados á morte, nos Estados Unidos, os italianos Sacco e Vanzetti.

Os interesses italianos

A SITUAÇÃO OPERARIA EM TRIESTE — O CASO ALBANEZ — PUGILATO — VOLTA DE ORLANDO A' POLITICA — OUTRAS NOTAS

ROMA, 6 (U. P.) — Um despacho de Trieste declara que a recusa da Camara de Trabalho em aceitar a proposta do governo de uma solução da greve dos operarios da industria de metal, pela renovação do actual contrato até março proximo, torna a situação muito grave.

— A imprensa desta capital mostra que a delimitação das fronteiras da Albania pela conferencia de embaixadores confirma plenamente as reclamações da Italia a Saseno, segundo o accordo italo-franco, com o qual a França já concordou.

Os jornaes insistem que é imperioso que a conferencia de embaixadores e a Liga das Nações obriguem os gregos e servios a evacuarem o territorio, de accordo com a delimitação da conferencia de embaixadores.

— O Dr. Giovanni Cuccia fez parar o Sr. Gasparrotta na rua, e uma violenta discussão seguiu-se entre os dois homens em frente a um café cheio de gente.

O Dr. Cuccia accusou o Sr. Gasparrota de ter mostrado uma attitude partidaria para com a commissão central das associações dos ex-combatentes, da qual faz parte o Dr. Cuccia.

O Dr. Cuccia fugiu quando a policia quiz intervir.

O jornal "Il Paese" publica um artigo dizendo que o ex-ministro Orlando comprou o "Giornale della Sicilia", com o fim de "apoiar os seus esforços para voltar ao poder".

— Um despacho de Verona declara que a convenção da Conferencia Nacional do Trabalho reuniu-se naquella localidade.

O deputado Giuseppe Bianchi, falando perante o "meeting", accentuou a necessidade de investigação parlamentar das industrias.

Os communistas se mostraram violentamente oppostos á attitude do Sr. Bianchi, mostrando que isso seria sem utilidade para o proletariado.

— Durante o processo dos funccionarios municipaes da cidade de Bussolano que são accusados de terem inaugurado uma placa com dizeres injuriosos contra a participação da Italia na guerra, o deputado Maffi confessou ser autor das phrases da placa.

O procurador do rei adiou o julgamento, com o fim de se obterem accusações contra o deputado Maffi.

Noticias de Portugal

E' DETERMINADO O DIA 11 DE DEZEMBRO PROXIMO PARA AS NOVAS ELEIÇÕES — O NOVO MINISTERIO — UMA NOVA QUESTÃO — INCENDEIA-SE UM POPULAR THEATRO DE LISBOA.

LISBOA, 6 (U. P.) — O Dr. Antonio José de Almeida, presidente da Republica, assignou o decreto dissolvendo o parlamento e convocando as eleições para o dia 11 de dezembro proximo futuro, de conformidade com a Constituição da Republica.

— Conforme fôra annunciado, o novo ministerio organizado pelo Sr. Maia Pinto, prestou hontem, ás 17 horas, o compromisso constitucional, perante o Sr. presidente da Republica, sendo empossados immediatamente os ministros nas respectivas pastas.

O novo gabinete ficou definitivamente organizado do seguinte modo: Maia Pinto, presidencia, interior e interinamente da guerra; Vasco Vasconcellos, justiça; Peres Trancoso, finanças; José Manoel de Carvalho, marinha; Veiga Simões, estrangeiros; Vasco Borges, commercio; Thomaz Fernandes, colonias; Costa Cabral, instrucção; Torres Garcia, trabalho e Antão de Carvalho, agricultura.

— A questão originada pela carta que o general Gomes Costa dirigiu ao coronel Manoel Maria Coelho, presidente do gabinete demissionario, não dará logar a nenhuma pendencia de honra, porque a sua solução foi entregue aos tribunaes competentes.

LISBOA, 6 (U. P.) — Um incendio destruiu totalmente o Theatro Gymnasio, attingindo tambem a legação da Italia, causando prejuizos no valor de 60 contos de réis no mobiliario da legação. Os prejuizos são avultadissimos. O theatro será brevemente reconstruido.

O problema turco

A PALAVRA OFFICIAL — VARIAS NOTAS

ATHENAS, 5 (A. A.) — O communicado do quartel-general datado de 4 do corrente, relativo á situação militar, na frente de Dorylea, diz que na noite de 3 para 4 foram raros os fogos da infantaria e artilharia inimiga, contra as nossas linhas, na região de Tcharidja a nordeste de Dorylea.

Em todo o resto da linha de frente, verificaram-se alguns movimentos de grupos de forças inimigas, especialmente de cavallaria.

Na frente de Afioun-Kara-Hissar nada occorreu digno de nota.

— O Ministerio das Relações Exteriores recebeu communicação de que, em virtude das negociações que entabolou, a commissão internacional procedeu, no Pontus, a uma rigorosa investigação a respeito da destruição de numerosas aldeias gregas, pelo fogo e do massacre dos seus habitantes, praticados pelos turcos naquella região.

— O principe herdeiro da Grecia foi eleito presidente do "comité" de Boy-Scouts Hellenos.

— A imprensa desta capital annuncia que será brevemente organisado um serviço regular de communicações, por meio de aeroplanos, entre Athenas e differentes centros da linha de frente grega.

— Communicam de Constantinopla, que, segundo noticias ali recebidas de Angora, o Sr. Natcharenes, representante diplomatico do governo de Moscou, em nota que entregou a Youssouf-Kemal, annuncia ter o governo de Moscou resolvido enviar a Angora, uma delegação extraordinaria, munida de plenos poderes, e presidida pelo Sr. Tchitcherine, afim de se entender com o governo nacionalista turco. Essa delegação deverá chegar a Angora em fins de fevereiro do anno proximo.

O que se passa na Allemanha

O GABINETE PRUSSIANO

LONDRES, 6 (U. P.) — O correspondente da Agencia Reuter em Berlim noticia a seguinte constituição do novo gabinete de coalligação da Prussia:

Primeiro ministro, Otto Braun, socialista.

Agricultura, Wendorff, democrata.

Interior, Severing, maioria socialista.

Commercio, Siering, maioria socialista.

Educação, Boerlitz, partido popular.

Finanças, von Richter, partido popular.

Os heroes anonymos

NA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 6 (U. P.) — A colonia italiana desta capital effectuará hoje uma manifestação em homenagem ao soldado desconhecido da Italia. Tomarão parte nessa commemoração todas as associações italianas, inclusive delegações especiaes vindas do interior do paiz. Os aviadores exhibir-se-hão durante a manifestação.

— Realizou-se hoje, conforme estava annunciada, a manifestação das sociedades italianas e das dos demais paizes alliados em homenagem ao soldado italiano desconhecido, ao qual acabam de ser prestados em Roma honras excepcionaes.

Da séde da legação da Italia sahiu um extenso prestito especialmente organizado para transportar d'alli para o edificio da Associação Italiana dos Ex-Combatentes da Guerra uma pedra symbolica extrahida do monte Grappa e que antes foi benta pelo Nuncio Apostolico.

As familias dos ex-combatentes esperavam a passagem do cortejo na praça do Congresso, onde se executaram os hymnos da Argentina e da Italia, tendo falado nessa occasião o presidente da Federação de Sociedades Italianas, Sr. Buffarini, e o presidente da Sociedade dos Ex-Combatentes da Guerra, Sr. Tedeschi.

O café

O CASO DA FIRMA EUGENE URBAN & COMP.

BERLIM, 6 (U. P.) — O Banco de Industria Handel, de Hamburgo, informou a United Press de que a firma de café Eugene Urban & C. suspendeu os pagamentos em fins de outubro, mas que sómente a casa matriz de Hamburgo havia sido envolvida pela crise.

A succursal da referida firma no Rio de Janeiro telegraphou a Hamburgo offerecendo auxilio, segundo foi informada a United Press, porém o Handel Bank affirma que o que a matriz possue é sufficiente para impedir o seu fracasso.

As noticias da ruina dessa casa commercial, de que falaram os jornaes, baseavam-se apparentemente nas noticias de que a firma de Hamburgo tinha obrigações no valor de 35 milhões.

A navegação aerea

TRIBUTO DE SANGUE NA ITALIA — CORRIDAS DE AVIAÇÃO

ROMA, 6 (U. P.) — O tenente Gavraglia, fazendo uma experiencia com um paraqueda, no campo de Centocelle, caiu de uma altura de cerca de 500 metros, morrendo. O apparelho era pilotado pelo "az" Scaroni.

— O Sr. Gasparotta, ministro da guerra, approvou um projecto para a realização de duas corridas de aviação, com taças, na Italia, no anno que vem.

Essas corridas serão para as taças "Grande Premio Italiano" e "Grande Tyranneo".

As corridas serão de uma distancia de 2.000 kilometros.

Commemoração do armisticio

NOS ESTADOS UNIDOS

WASHINGTON, 6 (U. P.) — O presidente Harding vai publicar no dia 11 do corrente, anniversario do armisticio, e que foi declarado dia de festa nacional, uma proclamação convidando o povo dos Estados Unidos a festejar a auspiciosa data.

Notas diversas

HOMENAGENS AO SR. URBANO DOS SANTOS NA PARAHYBA — A EXCURSÃO DO SR. WASHINGTON LUIZ PELO INTERIOR PAULISTA — O PARA' NA EXPOSIÇÃO DE 1922

PARAHYBA, 6. (A. A.) — A commissão executiva do partido dominante do Estado, prepara festiva recepção, nesta capital, ao Dr. Urbano Santos, governador do Estado do Maranhão, e candidato a vice-presidencia da Republica, que aqui é esperado amanhã.

Será offerecido a S. Ex. um banquete de 100 talheres, já tendo sido distribuidos os respectivos convites.

A referida commissão esteve reunida no palacio do governo, accordando varias medidas a respeito da recepção do Dr. Urbano Santos com o presidente do Estado, Dr. Solon de Lucena, que telegraphou ao director-presidente do Lloyd Brasileiro para que o vapor "Pará" se demore neste porto, emquanto são prestadas as homenagens ao governador do Maranhão.

A commissão fará distribuir hoje, um boletim convidando os seus correligionarios, para comparecerem ao desembarque de S. Ex.

BELE'M, 6. — A Secretaria Geral do Estado enviou circulares a todos os nossos estabelecimentos industriaes, pedindo informações sobre os objectos que os mesmos pretendem exhibir na Exposição do Centenario do Brasil, afim do governo do Estado poder calcular a área que deverá ser destinada á representação do Pará.

A commissão estadual resolveu realizar uma exposição preparatoria em abril do anno proximo.

MOGY MIRIM, 6 (A. A.)—O trem conduzindo o Sr. presidente do Estado e demais membros de sua comitiva chegou á estação desta cidade ás 10,30 horas de hontem, sendo recebidos na gare da Mogyana por grande massa popular, tocando o Hymno Nacional por essa occasião a banda municipal.

Todas as creanças dos grupos escolares "Coronel Venancio" e "Oscar Rodrigues Alves", formadas em ala por toda a rua Visconde de Parahyba até ao Club Recreativo Mogyano, saudaram com calorosos vivas o Sr. Dr. Washington Luiz, por occasião da sua passagem.

O Sr. Dr. Washington Luiz, acompanhado dos Srs. Dr. Heitor Penteado, Alarico Silveira, deputado Abelardo de Cerqueira Cesar, deputado Ferreira Alves, coronel Francisco Vieira, Dr. Heitor Machado, prefeito de Mogy Mirim, Dr. Arthur de Andrade e outras pessoas gradas, seguiu então para o edificio do Club Mogyano, á rua José Bonifacio, onde descançou por algum tempo, sendo em seguida offerecido a S. Ex. e comitiva um delicado lunch.

Por essa occasião, em nome do povo de Mogy, o Dr. Heitor Machado, prefeito, saudou o presidente do Estado, que agradeceu.

ITAPIRA, 6 (A. A.) — Precisamente as 11,15 horas de hontem, dava entrada nesta cidade a comitiva presidencial do Sr. Washington Luiz, vinda em automoveis de Mogy Mirim.

Grande massa popular, acompanhada das nossas principaes autoridades, membros do governo municipal e do directorio do P. R. Paulista, aguardava a chegada do Sr. presidente do Estado, cuja entrada na cidade foi feita ao som do Hymno Nacional, executado por duas bandas de musica e saudado por uma bateria de 21 morteiros.

Após os primeiros cumprimentos, tendo dado boas vindas ao Sr. presidente Washington Luiz o coronel Francisco Vieira, prefeito municipal, o chefe do governo seguiu para o palacete da residencia do governador da cidade, no largo da Matriz, onde recebeu cumprimentos do Dr. A. Ornellas, juiz de direito, membros do fôro local, autoridades municipaes, partido politico do municipio, representantes da imprensa e das mais distinctas familias do nosso escol social.

A's 12 horas foi offerecido ao presidente do Estado, no Club 15 de Novembro, um grande almoço.

Depois da visita ao grupo escolar "Julio de Mesquita", foi feita pelo Sr. presidente do Estado, secretarios do interior e agricultura, uma visita ao Hospital da Santa Casa de Misericordia, a convite da sua mesa administrativa.

No salão nobre daquelle instituto de caridade, depois de percorridas todas as dependencias do edificio, o Sr. Francisco Matarazzo Filho, que acompanha a comitiva presidencial como representante da Empreza Therma de Lyndoia, inscreveu-se como socio daquelle instituto beneficiente, contribuindo immediatamente com a quantia de um conto de réis e promettendo dar annualmente igual contribuição.

Foi muito bem recebido o gesto do Sr. Matarazzo Filho, causando o facto optima impressão em toda a nossa cidade.

Da Santa Casa de Misericordia o Sr. presidente, secretarios Alarico Silveira e Heitor Penteado e outras pessoas que compõem a comitiva presidencial dirigiram-se para a igreja Matriz da cidade que foi visitada á convite do Sr. conego Guerra Leal, vigario da parochia.

O templo catholico de Itapira, que vem sendo reconstruido graças ao trabalho do vigario, foi muito admirado pela belleza de sua construcção architectonica, decorações, etc.

Terminada a visita á Igreja Matriz deu-se a partida do Sr. presidente para a Estação Thermal de Lyndoia, com o fim expresso de inaugurar a grande estrada de rodagem que vae ter áquella localidade. A partida deu-se da casa do coronel Francisco Vieira, no largo da Matriz, sendo o cortejo formado por numerosos automoveis.

De volta de Lyndoia e depois de descançar nesta cidade, a comitiva presidencial, ainda em automovel, partirá para a vizinha cidade de Espirito Santo do Pinhal, onde estão preparadas grandes festas em homenagem ao Sr. presidente Washington Luis.

Em Espirito Santo do Pinhal, por occasião da chegada da comitiva, o Sr. presidente do Estado, deverá ser saudado pelo Sr. deputado Abelardo de Cerqueira Cezar.

O PROCESSO SACCO E VANZETTI — A ALLEGAÇÃO DO JAPÃO A' CONFERENCIA DE WASHINGTON E O ASSASSINATO DO PRIMEIRO MINISTRO JAPONEZ — INTERVENÇÃO INTERNACIONAL NA CHINA — OUTRAS NOTAS

BOSTON, 7(U. P.) — Foi indicado que se passarão semanas, ou provavelmente mezes, antes de ser determinado se os italianos Sacco e Vanzetti, condemnados á morte pelo crime de assassinatos, terão novo julgamento.

O conselho para os dois individuos tem tres dias para apresentar uma nova moção de julgamento.

Washington 7 (U. P.) — A delegação á conferencia do desarmamento fez publicar uma declaração, dizendo que a morte do primeiro ministro Hara, do Japão, nada tem que ver com a politica da delegação ou com os trabalhos da conferencia do desarmamento.

PARIS, 7 (U. P.) — Sabe-se que a França talvez retire os privilegios de votos aos 30.000 ex-allemães que viviam na Alsacia-Lorena e que segundo o Tratado de Versailles, tinham o direito de cidadãos francezes.

A França declara que esses ex-allemães ainda são "allemães de coração".

WASHINGTON, 7 (U. P.) — Sabe-se que será pedido aos Estados Unidos que se reuna ao Japão e Grã-Bretanha e outros paizes interessados na remessa de tropas para o norte da China com o fim de restaurar alli a ordem.

Annuncia-se que se os Estados Unidos se recusarem a participar na occupação de partes da China, a Grã Bretanha e o Japão, ou sómente o Japão se encarregarão de restabelecer a ordem.

Faz se ver que a China deseja que sómente os Estados Unidos enviem tropas, mas que o Japão e a Grã Bretanha se oppoem a isso.

BUDAPEST, 7 (U. P.) — O almirante von Horthy, regente da Hungria, concedeu amnistia aos que se envolveram na recente tentativa do ex-imperador Carlos em recuperar o throno, com excepção dos chefes do golpe.

Noticias da America

DA ARGENTINA

BUENOS AIRES, 6. (A. A.) — Communicam de Rosario que se realizou alli hoje o annunciado match amistoso internacional entre o tiro federal e os paraguayos, match esse que despertou o maior interesse.

Venceu o tiro federal por quatro goals contra zero.

— O delegado da Liga Nacionalista de S. Paulo, Sr. Renato Maia, teve hoje uma entrevista com o presidente da Liga Patriotica Argentina, Sr. Carlés, explicando cada um delles os fins das respectivas instituições e achando-os ambos identicos.

DO CHILE

SANTIAGO, 6 (U. P.) — Esteve reunida, a noite passada, a Sociedade de Medicina, tendo sido tratado o alarmante perigo que apresenta o typho exhantematico. Foi accusado o director da Saude Publica em vista da deficiencia de medidas.

Falou-se tambem do perigo que apresentam os albergues desoccupados onde se alojam cerca de vinte mil pessoas em completo abandono de hygiene.

Foi designada uma commissão medica para entrevistar o Sr. Alessandri, presidente da Republica; a Saude Publica e as Faculdades Dictatoriaes receberão auxilios para que posam combater á epidemia.

— O Ministerio da Guerra se dispoz a enviar á Europa varios officiaes do exercito com o fim de se aperfeiçoarem nos estudos de ramos importantes.

SANTIAGO, 6 (A. A.) — Tem sido muito obsequiado, por motivo do seu proximo casamento e partida para Varsovia, o secretario da Legação do Brasil, nesta capital, dr. Magalhães Calvet, em honra do qual realizou-se hontem, no Club União, um grande banquete, em que tomaram parte, além do sub-secretario das Relações Exteriores e todo o Corpo Diplomatico aqui acreditado, as personalidades de destaque na nossa sociedade.

Fez o offerecimento do banquete o ministro do Mexico, sr. Gonzalez Martinez, que fez as mais lisongeiras referencias ao homenagendo, o qual respondeu, agradecendo, em brilhante improviso.

— A Sociedade Medico desta capital reuniu-se para estudar a fórma de combater a epidemia do typho que se está alastrando aqui de uma maneira verdadeiramente alarmante. Durante a reunião alguns medicos fizeram graves accusações contra o director da Saude Publica.

A peste bovina

A real embaixada da Italia communica que o Real Ministerio do Interior, por decreto ministerial de 20 de setembro do corrente anno, revogou os decretos de 4 e 12 de abril do corrente anno, pelos quaes eram prohibidas, até nova disposição, por causa da peste bovina, as importações no reino, de animaes ruminantes, seus productos e residuos, forragens, palha, etc, provenientes dos Estados de São Paulo, Paraná e Rio de Janeiro, e estabeleceu especiaes normas para a importação no reino, de carnes congeladas provenientes do estado de São Paulo.

CORREIOS

Por edital publicado no *Diario Official*, está sendo convidado a declarar, no prazo de dez dias, porque cargo federal opta, o amanuense da Directoria Geral, Alcebiades Costa.

ARTES E ARTISTAS

THEATROS

O cartaz de hoje:

TRIANON — Festival de Oduvaldo Vianna, autor da comedia *Manhãs de sol*, que será o programma de hoje, fechando com um acto variado de canções, monologos, etc.

PALACIO-THEATRO — Ultima representação da formosa comedia hespanhola *Sonho de uma noite de agosto*, pela companhia Aura Abranches.

REPUBLICA — Continúa no cartaz deste a revista *Bedéguеba*, nas duas sessões da noite.

RECREIO — *A Zinha de Cascadura* é ainda hoje o espectaculo do Recreio, em duas sessões.

S. PEDRO — *A aranha azul*, com a sua vistosa montagem e a sua linda partitura, continua a attrair grande concurrencia ao S. Pedro.

Hoje repete-se. E' preciso não esquecer que é espectaculo completo.

CARLOS GOMES — Festeja hoje o centenario de suas representações a revista *Duzentos e cincoenta contos.* Ha programma festivo.

S. JOSE' — Volta á scena em nova *reprise* o *Pé de Anjo*.

O RECENSEAMENTO

A DISTRIBUIÇÃO DE MEDALHAS E DIPLOMAS A'S COMMISSÕES

No salão nobre do Ministerio da Agricultura realizou-se hontem, ás 13 horas, com a presença do Sr. presidente da Republica, a solemnidade para distribuição de medalhas e diplomas conferidos ás commissões censitarias desta capital.

A sessão foi presidida pelo Dr. Epitacio Pessoa, tomando logar á mesa o Dr. Simões Lopes e prefeito Carlos Sampaio.

Abrindo a sessão, o Sr. presidente da Republica deu a palavra ao organisador dessa festa patriotica, Dr. Bulhões de Carvalho, director geral da Estatistica, que, depois de se congratulou com os municipes do Rio de Janeiro pelo feliz exito do recenseamento, agradeceu tambem o valioso auxilio das commissões censitarias, conferindo, em nome do Sr. Simões Lopes, aos cidadãos que dellas fizeram parte, a medalha commemorativa que o governo mandava cunhar como premio dos serviços prestados ao grande emprehendimento realizado nesta capital em 1º de setembro de 1920.

Continuando, o Dr. Bulhões disse que o total de 1.157.873 habitantes, recenseados nas diversas circumscripções municipaes, representa muito approximadamente a verdadeira população do Districto Federal.

Comparada a população recenseada em 1920 com a existente em 1906, verifica-se que o numero de habitantes augmentou, durante o intervallo de 14 annos, na proporção de 43 %, isto é, passou de 811.443, em 1906, a 1.157.873 em 1920, o que revela um accrescimo correspondente á taxa média de 3.05 % pelo calculo arithmetico ou de 2.57 % pelo calculo geometrico, e que essas taxas de crescimento foram pouco menores que as observadas no periodo de 1872 a 1890 (5.20 % e 3.71 %), e no de 1890 a 1906 (3.51 % e 2.84 %), o que está de accordo com a regra geral: "quanto maior for o augmento da população, em um certo numero de annos, tanto menor deve ser a taxa de crescimento nos periodos subsequentes".

Referiu-se ás causas incidentes, que influiram para reduzir as taxas de accrescimo demographico, avultando dentre ellas a diminuição do numero de immigrantes durante a mais cruenta das guerras, á saida dos trabalhadores para o interior, attraidos pelas vantagens offerecidas á exploração agricola nos varios Estados, e á excessiva mortandade da grippe em 1918, causadora de notavel desfalque na população carioca, concluindo por dizer que é evidente e satisfatorio o crescimento médio annual da população do Rio de Janeiro, comparado com outras cidades importantes quer da Europa quer das duas Americas. Diz que o ultimo recenseamento não se limitou a colligir os dados relativos ao numero total de habitantes da nossa capital.

Colligiu tambem, informações sobre agricultura e as industrias do Districto Federal que, embora não se conheça em detalhe o grupamento dos varios resultados parciaes da operação censitaria, é possivel, todavia, adiantar que, em mais de 1700 estabelecimentos fabris arrolados, o capital empregado excede de 500 mil contos, equivalente á producção annual das fabricas recenseadas a mais de 640 mil contos e indo além de 60 mil o numero de individuos occupados na industria fabril.

Considerando o valor das terras e das bemfeitorias, a agricultura do Districto Federal, embora constituida por pequenas explorações, representa um capital de cerca de 19 mil contos, distribuido por mais de 2.000 estabelecimentos ruraes.

Depois de se referir ao exito da operação censitaria, não apenas na capital, mas em todo territorio nacional, excedendo os algarismos apurados em alguns Estados a estimativa da propria repartição encarregada de executar o recenseamento, pelo qual se póde avaliar o progresso do Brasil, em menos de um seculo de vida nacional, e aos melhoramentos que vem soffrendo a cidade desde a vida de D. João VI em 1808, tudo isso conseguido por esforços de muitos dos nossos compatriotas do antigo e novo regimen politico e ainda recentemente levado a effeito pelo proficuo governo do presidente Rodrigues Alves, o Dr. Bulhões Carvalho termina a sua valiosa allocução, dirigindo-se aos concidadãos premiados, dizendo:

"As medalhas que ides receber, como premio do vosso auxilio á causa do censo, symbolisam, na intelligente inspiração do artista que as modelou, o commercio, a lavoura e a industria, cooperando patrioticamente com a mocidade para a realização de uma obra nacional, levada a bom termo, graças ao concurso benefico da paz e ao espirito creador da arte. Se me fôra licito intervir na imaginação do artista, teria feito gravar no monumento a que coroam os louros da victoria as imagens de Oswaldo Gonçalves Cruz e Francisco Pereira Passos, os dois gloriosos brasileiros que mais concorreram para a prosperidade de nossa bella capital.

E' com sincera alegria que venho agradecer a valiosa collaboração dos membros das commissões censitarias e dos que a ellas estranhos se empenharam pelo exito do recenseamento a que se procedeu em 1º de setembro do anno passado na cidade do Rio de Janeiro, — a "ciudad de la luz e de las flores", no expressivo conceito de Alberto Martinez, illustre demographista argentino, e a que o futuro certamente reserva um brilhante destino entre as grandes metropoles, como verdadeira maravilha da natureza cujos encantos o engenho humano vai pondo cada vez mais em destaque, á medida que se aperfeiçôa, comparativamente com o de outros povos, o estado social da nossa nacionalidade.

Salve o Rio de Janeiro! Salve os seus dignos municipes!

Serenadas as palmas que com tanto calor applaudiram as ultimas palavras do Dr. Bulhões, a senhorita Werneck Machado, lê, em nome dos funccionarios da directoria geral de Estatistica, algumas palavras, como uma homenagem collectiva ao Sr. presidente da Republica, entregando-lhe em seguida uma medalha de ouro, que aquelles funccionarios mandaram cunhar á suas expensas.

O Dr. Epitacio Pessoa dá então a palavra ao Sr. ministro da Agricultura, que leu a relação das pessoas e associações a quem foram conferidas medalhas e os diplomas.

Além desses premios foram conferidas ainda medalhas de prata aos seguintes senhores: Dr. Carlos Sampaio, Conselho Municipal, cardeal Arcoverde, Agenor de Roure, João Moreira de Araripe Macedo, Antonio Cavalcanti Albuquerque de Gusmão, Heitor Eloy Alvim e Leopoldo Doyle Silva.

Concluida a leitura dos premios, o Dr. Epitacio Pessoa teve palavras muito elogiosas para o Dr. Bulhões Carvalho e seus auxiliares, a quem felicitou e agradeceu em nome do governo tão patriotico e arduo trabalho.

A festa, que foi realçada por grande numero de pessoas gradas, teve a presença dos alumnos das escolas Alencar e Rodrigues Alves, que cantaram hymnos patrioticos acompanhados pela banda de musica da policia militar.

Uma companhia do 3º batalhão de caçadores, com a respectiva banda de musica, prestou as honras do estylo ao chefe da Nação.

Vida Social

Festas.

Foi uma inspiração sobremodo louvavel a da colonia norte-americana, fazendo realizar nos proximos dias 11 e 12, commemoração do termino da grande lucta que ensanguentou a Europa, uma grande representação de varios numeros de circo, em beneficio do Centro dos Maritimos, instituição philantropica de soccorro aos marujos.

O grande circo norte-americano é uma originalidade para o Rio, que vai, frequentando-o, não só prestar seu valioso amparo á causa commovente dos marinheiros enfermos ou invalidos que aportarem ao Rio, ou mesmo necessitados, como se recrear com espectaculos de numeros deveras attraentes. E' que o circo, cuja instalação se ultima, terá, no seu grande elenco, muitos americanos desta capital, muitas figuras de destaque da colonia, que irão nelle trabalhar como amadores, exhibindo suas habilidades e proezas.

A todos esses americanos, que de maneira tão original e divertida prestam sérios serviços a uma causa digna, já se associaram os artistas brasileiros que trabalham em nossos circos, não sendo, portanto, necessario mais nada accrescentar, para que se faça uma idéa do que será o grande circo de caridade que vai funccionar sob os auspicios da American Patriotic Society.

Em beneficio da Casa de Santa Ignez, e dedicada á Sra. Epitacio Pessôa, a senhorinha Irma Villars, do theatro Odeon, de Paris, organizou uma variada e promettedora festa, a realizar-se na tarde de 11 do corrente, no theatro municipal.

Pelo programma abaixo publicado, verá o leitor que, além de seu nobre fim, o espectaculo da sexta-feira proxima se recommenda por uma feição artistica das mais cuidadas e attraentes.

Raramente se encontram reunidos num só programma tantos elementos de successo, e cuja escolha bem confirma a reputação artistica da fina actriz parisiense que o Rio de Janeiro tem o prazer de hospedar.

Eis o programma:

Primeira parte — 1 — *Rentrée de Bal*, um acto, Pierre Weberá 2 — Poesias; 3 — *Courtoisie* (Varsoviana, 1860), dansa de caracter; 4 — *Romanse de Wally*, Catadani; 5 — *Fluminense Jogos*, dansa, (bailado grego genero Cordace).

Segunda parte — 1 — *Réverie*, Schumann; Bailado grego, genero Gymnopedico; 2 — Poesias; 3 — *Badinage* (Polka 1844), dansa de caracter; 4 — *Soneto Dôr Suprema*, A. Nepomuceno; 5 — *Rosalie*, um acto, Max Maurey.

Com o concurso da senhorinha Guaraná, senhorinha Irma Villars e das suas alumnas.

Recepções.

A Sra. Horiguchi, esposa do senhor ministro do Japão junto ao nosso governo, dará hoje sua ultima recepção no palacio da legação.

Conferencias.

O Dr. Oscar Dutra e Silva fará amanhã, na Sociedade Nacional de Agricultura, ás 16 horas, uma conferencia sobre *A peste bovina*.

O conferencista, que foi uma das figuras que mais se salientaram no combate energico a esse terrivel *morbus* exotico, dirá, da tribuna da sociedade, tudo quanto observou sobre essa perigosa molestia, e quanto realizaram os poderes publicos para a sua completa erradicação, e illustrará a sua palestra com innumeras projecções luminosas, de aspectos interessantissimos colhidos *in loco*.

Commemorações.

A "American Legion", constituida com os elementos mais prestigiosos da colonia norte-americana, que tem o Sr. W. W. Rose como seu "post commander", promove para o proximo dia 11 um grande jantar, commemorativo da passagem do 3º anniversario do armisticio.

Esse jantar terá logar no Hotel Avenida, ás 19 ½ horas.

Nascimentos.

Foi enriquecido o lar do Sr. Viriano Ferreira Barros, procurador da The Texas C. (South America) Ltd., com o nascimento de mais um menino.

Anniversarios.

Faz annos hoje o illustre jurisconsulto Dr. Esmeraldino Bandeira, ex-ministro da justiça e advogado nos auditorios desta capital.

Passa hoje a data natalicia do doutor Leal Junior, lente da Faculdade de Medicina.

Transcorre hoje o anniversario do capitão-tenente Olympio Ramos.

Festeja hoje o seu anniversario natalicio o sportsman Carlos Pereira Nobrega.

Faz annos hoje a senhorita Laisa de Abreu Gonçalves, filha de Antonio de Abreu Gonçalves, negociante nesta praça.

Casamentos.

Realizou-se ha pouco, em Paris, o casamento da senhorita Sylvia de Azevedo, filha do ministro plenipotenciario do Brasil Dr. Cyro de Azevedo, com o Dr. André Léon Touzet, alto funccionario do governo francez e actualmente chefe do gabinete do ministro das colonias.

Formado em direito, senhor de uma posição social elevada, o Sr. Touzet é capitão de infanteria colonial, tendo tomado parte na grande guerra. Foi condecorado com a legião de Honra, com a cruz de guerra e com a medalha colonial de Tonkin.

A sua fé de officio, durante a rude campanha, está cheia de citações honrosas. Foi gravemente ferido no começo da guerra, sendo depois enviado para o Tonkin, onde exerceu o commando de uma companhia de caçadores e o cargo de chefe de gabinete do governador geral, funcção de grande delicadeza, que poz mais uma vez em evidencia as suas qualidades como official de alto valor moral e de uma brilhante intelligencia que se consagraram unicamente com toda a energia ao cumprimento do dever.

Foram lidos na Cathedral Metropolitana os seguintes proclamas:

Godofredo Walkmeister e Edith Soares Vieira, Antonio Ferreira Botelho Filho e Ednéa Dutra Silva, Ricardo Dionysio Alves e Stella Merêes Correia, Manoel Silva de Oliveira e Precilliana da Silva, Joaquim da Rocha e Violeta da Silva, Nicoláo Sozio e Maria Mechilina, Alfedo Ferreira de Almeida e Laura Garofalo, José Maria Moreira e Maria Luiza Souza Costa, Alfredo Pereira de Castro e Almeida Antunes Suzano, Franklin Antunes da Silva e Luiza Souza Lessa, Cicero Cerqueira Carvalho e Ilda Oliveira, Manoel Augusto Martins da Costa e Aurora Pinto, João Alves Sanches e Aurea Gonçalves Mattos, José Velloso e Thereza Antunes, Ellson Cardoso e Anna Rosa, Antonio Cardoso e Evon Rosa, Gastão Annuncio e Clara Laurinda, Manoel da Silva e Maria dos Santos, Alberto Fernandes Carvalho e Emilia Theodora Barbosa, Carlos Luiz March e Diva Francisca Coelho, Francisco Leoncio Medeiros e Alice Ancora da Luz, Benjamin Moreira Pacheco e Zaida Rall do Couto, Antonio Joaquim de Barros Pinto e Isabel de Carvalho, Francisco de Moraes Cardoso e Anna Miranda Godoy, Nodar Queiroz Palm e Clarice Silva, Haroldo May e Luiza Maria Castilho Midosi, Achilles Cesar Burlamaqui e Lydia Santos Bastos, Paulo Gaspar Carreiro e Adahyl Barbosa Ferreira Assumpção, Antonio Pinto Santos Junior e Maria dos Anjos, Euclides Pires Barcellos e Esther Costa Regua, Camillo Nascimento e Lucinda Jesus Madeira, Oscar Pereira Magalhães e Beatriz R. Soares, Octavio Affonso Heitor e Dinesanta Barreto, Carlos Xavier Azevedo e Alzira Ferreira Santos, Geraldino José Machado e Ermelinda Lopes Rocha, Eduardo Pompeia Vasconcellos e Amalia Carneiro Campos, José Ventura e Francellina José Maria Alves, Orlando da Silva Joppert e Arinda Mayrink Ranhosa, Darcy Frões da Cruz e Olga Fernandes da Silva, Luiz A. Vicente Scicoal e Sophia Vieira da Silva, Americo Cardoso e Adelaide Borges, Dr. Heitor José Carmo Netto e Jesuina Amelia Machado, Paschoal Angelo e Hercilia Pelegrini, Hamelinda Gonçalves Vieira e Douralina Maria Pinho Antonio Pessoa e Maria do Jesus Martins, Euclides Freire Machado e Alice Leite Fernandes, Antonio da Silva Loureiro e Beatrix Monteiro da Silva, Antonio Ferreira da Rocha e Marina Ferreira Guimarães, João Luiz da Silva Ferraz Filho e Mariana Lucioli, Salustiano Pereira da Cruz e Zulmira de Paula Domingues.

Fallecimentos.

Após prolongada enfermidade que zombou de todos os recursos da sciencia, veiu a fallecer hontem, á tarde, nesta capital, a senhorita Deolinda da Rocha Marques, filha da viuva D. Felicia Souto da Rocha Braga, irmã dos Drs. Horacio Marques de Carvalho Braga e João Marques de Carvalho Braga e cunhada do nosso companheiro de redacção Dr. Romeu Ribeiro.

Muito relacionada e bemquista na nossa sociedade a noticia da sua mortte echou dolorosamente entre quantos a conheciam e a estimavam.

O seu enterramento realiza-se hoje, ás 17 horas, no cemiterio de São João Baptista, saindo o feretro da rua Barroso n. 254, em Copacabana.

Acaba de fallecer na residencia de seus pais, á rua São Luiz Gonzaga n. 483, a innocente Marina do Amaral, filha do Sr. Ataliba do Amaral e D. Angelina B. do Amaral.

O seu enterro realizar-se-ha hoje.

Exportação de cacáo.

O Brasil é hoje o segundo productor de cacáo no mundo. E, sem grande esforço, poderia ser o primeiro...

E' vastamente sabido que todo o norte do nosso paiz, e parte da sua zona central, é, por condições de clima e solo, propicio á cultura do riquissimo fruto. Sem duvida, ha certas regiões, dentro dessas duas zonas, cujas condições locaes especiaes são superiores a quaesquer outras, não requerendo ahi a cultura da planta mais que ligeiros cuidados durante o periodo inicial do seu crescimento... Entretanto, mesmo nessas localidades excepcionalmente favorecidas pela natureza, o cultivo do cacaueiro não se desenvolveu ainda nas proporções que seria de desejar.

A magnifica revista de engenharia e assumptos economicos que é a *Brasil-Ferro-Carril*, publica no seu ultimo numero algumas informações interessantes relativamente a este assumpto, dando o quadro da producção mundial de cacáo, que é a seguinte:

Producção em 1920:

	Tons.
Costa do Ouro	126.600
Brasil	52.610
Equador	41.807
Lagos	30.000
Trindade	28.446
Dominica	20.000
S. Thomé	19.245
Venezuela	15.000
Diversos	60.000
Somma	393.709

Ora, nesse mesmo anno de 1920 o consumo de cacáo subiu no mundo a 490.895 toneladas, ou sejam perto de 100.000 toneladas mais que as produzidas:

Consumo em 1920:

	Tons.
Estados Unidos	145.000
Inglaterra	51.454
França	50.000
Allemanha	43.367
Hollanda	23.115
Dinamarca	28.800
Suissa	12.000
Hespanha	10.000
Italia	6.000
Belgica	36.895
Diversos	64.264
Somma	490.895

Se os *stocks* existentes permittiram prover as necessidades da industria de chocolate, já no anno corrente o não permittirão, o que bem demonstra a utilidade que ha para o Brasil em desenvolvermos quanto antes, e em larga escala, a lavoura de cacáo, tão altamente remuneradora e que tão poucas exigencias demanda dos agricultores. O Ministerio da Agricultura, Industria e Commercio, que tão pouco tem até hoje feito em prol de qualquer destes ramos da actividade nacional, poderia, com pequeno esforço de propagando habil, conseguir resultados felizes se se decidisse a intervir em tal questão.

Mas é provavel que tal questão não interesse o Sr. ministro, preoccupado agora com assumptos de maior magnitude, como, por exemplo, as festas commemorativas do nosso centenario.

O momento politico

Pede-nos o commandante Luiz de Alencastro Graça declaremos não haver comparecido ao desembarque do Sr. Nilo Peçanha e ainda mais que S. S. nessa questão de candidaturas presidenciaes acompanha a orientação do marechal Hermes da Fonseca.

CASOS DE POLICIA

CONFLICTO NO MORRO DO PINTO

Na rua Carlos Gomes, no morro do Pinto, houve hontem um conflicto do qual resultou sairem feridos Ernesto Marques da Silva e Hygino Ferreira de Almeida, respectivamente conhecido por "Estivador" e "Caboclo do Mangue".

Ambos foram medicados pela Assistencia e estão no xadrez do 8º districto.

SUICIDOU-SE COM SAL DE AZEDAS

O empalhador Antonio Manoel da Costa, casado e residente á rua do Senado nº 216, vivia angustiado por ter sido ha tempos obrigado a se separar de sua familia. Esse incidente da sua vida tornou Costa um ébrio habitual.

A angustia augmentou nestes ultimos dias e hoje tomou elle a extrema resolução de se suicidar.

Pessoas da casa o foram encontrar nos fundos da mesma, estendido no chão e morto, tendo ao lado um copo e um pequeno embrulho de sal de azedas.

A policia do 12º districto soube do facto e fez remover o cadaver para o necroterio.

SPORTS: Foot-Ball, Turf, Rowing e Outros

TURF

A reunião de hontem no Jockey Club

CONDE LUCANOR — KIT FOX — ASPIRINA

A corrida que a veterana das nossas sociedades turfistas fez realizar hontem, no seu hippodromo de São Francisco Xavier, foi, como se esperava, muito boa.

O meeting foi extraordinariamente concorrido, houve muita animação, todas as carreiras foram disputadas com vivo empenho, o que tudo isso concorreu efficazmente para que o movimento das apostas, embora se verificasse a derrota da maior dos favoritos, attingisse a 217:991$000, o que se póde considerar magnifico, para a época presente.

Não podia, portanto, ser mais brilhante a homenagem que a illustre directoria da velha sociedade prestou aos chronistas sportivos desta capital, homenagem essa que teve inicio por um delicado almoço que a esses foi servido pela manhã, no esplendidos restaurante Rio Branco.

A's 11 horas precisas, além dos directores do Jocky Club e varios associados, sentou-se á mesa um elevado numero de representantes dos jornaes cariocas, sendo então servido delicado menu'.

Ao champagne, saudou os chronistas o illustre presidente da sociedade, Dr. Linneu de Paula Machado, que ainda manifestou a necessidade, para o bom andamento do turf e da imprensa, de ver reunidos, em uma só, as tres associações desse genero existente nesta capital.

Produziu tambem bellissima saudação o distincto secretario do Jockey Club, Dr. Olavo Macedo, tendo respondido, agradecendo, os presidentes das tres entidades, Drs. Francisco Calmon, pela Associação dos Chronistas do Turf; Netto Machado, pela Associação dos Chronistas Desportivos, e Gil Goulart, pelo Centro dos Chronistas Sportivos.

Terminado o almoço seguiram todos os presentes, em automoveis, para o hippodromo, onde foram, então, realizadas as carreiras.

Como já dissemos, o meeting agradou bastante, tendo os principaes provas provocado vivo enthusiasmo.

O "Grande Premio Imprensa Fluminense", depois de uma carreira muito movimentada, foi levantado pelo potro nacional Kit Fox, que produziu optima perfomance, como tambem magnifica resultou a carreira de Conde Lucanor, que foi o heróe do "Grande Premio Taça Nacional".

Ambos tiveram que empregar desesperados esforços para se defenderem de serios finaes dos seus "runners upss" Martello e Pardal.

Dirigiu o primeiro o habil Armando Roza, que, apezar de ter montado outra vencedora, a potranca Manilha, teve hontem o seu máo dia. Não o vimos, em um só momento, com aquella calma e energia que o tornaram tão querido dos nossos habitués. Conde Lucanor foi muito bem montado pelo jockey Domingos Suarez que, em contraste do seu collega, esteve hontem em u mdos seus grandes dias. Além de Aspirina, que levantou em W. O. o classico "Raphael de Barros, montou elle mais dois vencedores, Kidnapper e Divino, para o que muito contribuiu a sua reconhecida pericia.

Amuchastegui conduziu-se tambem acertadamente, quando dirigiu Liró e Faceira, vencedores dos premios "Guanabara" e "Prado Fluminense", bem como quando montou Pardal, Martello e Killal.

J. B. Gomes e Dinarte Vaz completaram a série dos jockeys victoriosos, com Mico e Brisbane. A festa apezar da felicidade com que actuou o starter, terminou um pouco tarde.

— A reunião teve inicio pelo pareo classico "Raphael de Barros", onde apenas se apresentou Aspirina.

A filha de Batifondo, montada por D. Suarez, percorreu a distancia em galopão, recebendo o seu proprietario a metade do primeiro premio.

— O segundo pareo, "Criterium", reservado aos potros nacionaes sem victoria, reuniu cinco concorrentes e terminou com a derrota da potranca Mascotte, grande favorita do pareo.

A partida foi bôa, mas Malaga e Missão atrazaram-se pouco depois, e Miragem, Kidnapper e Mascotte correram durante algum tempo emparelhados até que esta ultima, seguida do pilotado de Suarez, conseguiu assumir o commando do lote e assim se conservou até a entrada da recta, onde os tres adversarios da frente emparelharam novamente.

A filha de Novelty, porém, destacou-se de novo e já parecia ter a victoria garantida, quando nos ultimos momentos Kidnapper, em violenta entrada, della se aproximando para arrebatar-lhe o triumpho por cabeça.

Miragem ainda perdeu para Missão o terceiro posto, tendo Malaga ficado em ultimo.

— O premio "Ypiranga", disputado em terceiro logar, proporcionou á Manilha mais um lindo e facil triumpho.

A filha de Bien Aimée foi a primeira a partir e nessa posição se conservou até vencer facilmente por tres corpos.

Leopardo seguiu a pilotada de Armando Rosa nos primeiros cem metros; depois deixou-se bater por Amaneri que sustentou o segundo posto até a chegada, a despeito de um bom final do potro paulista.

Knouchont o Maroto foram sempre os ultimos.

— Na quarta carreira do dia, o premio "Complementar", a veloz Lena abriu enorme luz, deixando a varios corpos os restantes adversarios, que eram commandados por Tommy e em ultimo Melindrosa.

Como sempre succede, a filha de Blue Blood quasi parou no meio da grande recta, ahi então se aproximando Mico, Servio e Va Tout, que pouco depois passaram pela ponteira.

Uma vez na frente Mico e Servio, entre elles se decidiu o triumpho, cabendo a victoria ao cavallo uruguayo, que livrou pescoço sobre Servio. Este, montado com revoltante falta de pericia pelo jockey Ignacio Vieira, que nos chegou do Rio Grande do Sul ha poucos dias, deixou Va Tout em terceiro, a tres corpos.

Lena ficou em 4º, seguida de Tommy e Melindrosa.

— O pareo "16 de maio" offereceu uma disputa interessante e muito movimentada.

— A partida foi optima e Roosevelt alguns metros após passou para a vanguarda, nessa posição se conservando até o meio da grande recta.

Mecha e o estreante Killai correram sempre em perseguição ao leader, mas no fim da grande curva a estes veiu tambem juntar-se Brisbane, que se collocou em terceiro, para pouco depois dominar a carreira e triumphar por um corpo.

Nos ultimos momentos o nacional Vigia, em lindo rush, arrebatou o segundo posto a Killai, que ficou em terceiro.

Relampago andou sempre nos ultimos postos, para finalizar em quarto, na frente de Roosevelt, Mecha e Marina, que foi sempre a ultima.

— A carreira reservada aos nacionaes já vencedores teve o seu campo muito reduzido, mas nem por isso deixou de interessar bastante o seu final, que foi dos mais renhidos.

Ao ser dada a partida, London occupou logo o posto de honra, destacando-se alguns corpos, seguindo emparelhado Liró e Guarany e, mais atraz, Argentina.

A carreira assim se desenrolou até a entrada da recta, onde London abriu um pouco e Argentina, que já o acompanhava de perto, foi obrigada a correr por fóra. Esse incidente permittiu que Liró passasse por junto a cerca, emparelhando com os dois outros adversarios.

Travou-se, então, entre os tres animaes emocionante luta que durou até pouco antes do vencedor, quando Liró livrou pescoço sobre London e este cabeça sobre Argentino, differenças essas com as quaes transpuzeram o poste do vencedor.

Guarany esmoreceu no final, entrando em ultimo logar.

— Depois de uma saida falsa, por ter Marco ficado parado, o starter aproveitou uma optima occasião para fazer partir os cinco animaes, correndo elles os primeiros cincoenta metros perfeitamente emparelhados. Ahi Faceira, desenvolvendo grande velocidade, abriu consideravel luz sobre Marco, Morenito, Moscatel e Conde Danillo, mas o habil piloto da filha de Debiris a aproveitou com muito tino, de modo que conseguiu que a egua tordilha fizesse seu o triumpho com dois corpos e meio de vantagem sobre o segundo.

Marco correu bem no final, para formar a dupla, deixando em terceiro Modenito, em quarto Conde Danillo e em ultimo Moscatel, que figurou apenas na primeira parte do percurso.

— Foi corrido a seguir o Grande Premio "Imprensa Fluminense", reservado aos potrinhos e que era a mais importante prova do programma.

A's ordens do starter apresentaram-se seis potros, todos elles em resplandescente estado e a saida foi aproveitada em um bom momento, partindo os concorrentes perfeitamente juntos.

Kit Fox appareceu na frente, mas, correndo de encontro á cerca, ficou logo em ultimo, passando então Mirante a fazer o train da carreira, seguido de Mimosa e Martello.

Firmando o galope ao entrarem os concorrentes na recta opposta, Kit Fox foi aos poucos batendo um por um os adversarios, até que, na grande curva, atacou e bateu Mirante, que ainda se conservava na frente.

Uma vez na ponta, o potro riograndense não mais se deixou alcançar, sustentando com galhardia um violento ataque do esplendido potro Martello, que delle apenas perdeu por palheta.

Mimosa tambem foi acertadamente dirigida para terminar em terceiro, a tres corpos, seguida de Alsaciana e Thais, que correram nos ultimos postos.

Mirante terminou longe.

— O Grande Premio "Taça Nacional", corrido em novo logar, teve tambem um desenrolar magnifico e um final renhidissimo, que provocou justificado enthusiasmo.

Conde Lucanor imprimiu forte train durante todo o percurso, tendo Malandrim empregado desesperados esforços para alcançar o pilotado de Suarez, o que não conseguiu.

Na grande curva, Pardal e La Veloce, que corriam em terceiro e quarto, bateram o filho de Albatroz e vieram em busca do "leader", mas este sustentou com admiravel energia o ataque de Pardal, até fazer seu o triumpho, sob calorosos applausos.

La Veloce terminou em terceiro, Malandrim em quarto e Penny nunca figurou.

— O ultimo pareo ficou reduzido a quatro concorrentes, tendo desertado Metz e Turbulento.

Kamakurá, muito veloz, foi para a frente e assim se manteve até a entrada da recta, onde Mogol e Estoril o dominaram, passando aquelle a occupar a vanguarda. No final, porém, Divino avançou em ameaçadores galões até dominar o filho de Sunflower, por tres quartos de corpo.

Estoril ficou em terceiro, a varios corpos, e Kamakurá entrou em ultimo.

Resumo dos pareos

1º pareo — **Clasico "Raphael de Barros"** — 2.000 metros — Premio (50 "|") 2:500$000.

ASPIRINA, f. zaino, 5 annos, Argentina, por Malifondo e Morfina, do sr. Juliano M. de Almeida, D. Suaraz, 54 k. W. O.

Tempo 135".

Importador do vencedor: o proprietario.

Tratador, Americo de Azevedo.

2º pareo — **Criterium** — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

KINDNAPPER, m., castanho, 3 annos, R. G. do Sul, por Astro e Gazela, dos Srs. Gomes & Tavares, D. Suarez, 53 ks. 1º
Mascotte, A. Roza, 51 ks. . . 2º
Missão, J. Gomes, 48 ks. . . 3º
Miragem, E. Amuchastegui, 48 kilos 0
Malaga, S. Alves, 48 ks. . . . 0

Não correram Guarujá e Kunt.

Tempo, 95 4|5.

Ganho por cabeça; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Kindnapper 103$100; dupla com Mascotte (13) 11$000.

Movimento do pareo 4:121$000.

Criador do vencedor: Dr. J. F. de Asis Brasil.

Tratador: Trajano de Carvalho.

3º pareo — **Ypiranga** — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000.

MANILHA, f. castanho, 3 annos, S. Paulo, por Novelty e Bien Aimée, do sr. C. de Vilhena, A. Roza, 5s kilos 1º
Amaneri, E. Le Mener, 5s ks. . 2º
Leopardo' J. Gomes, 46 ks. . 3º
Knockout, D. Suarez, 53 ks. . 0
Maroto, A. Diaz, 52 ks. . . . 0

Não correu Zingara.

Tempo 94 2|5.

Ganho por tres corpos; o terceiro a palheta.

Rateio de Manilha, 13$100; dupla com Amaneri (12), 28$900.

Movimento do pareo 10:436$000.

Criador do vencedor: dr. L. de P. Machado.

Tratador: Paulo Rosa.

4º pareo — **"Complementar"** — — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000:

MICO, m zaino, quatro annos, Uruguay, por Moorcock e Animosa, do Sr. Carlos Coutinho, J. Gomes 48 kilos. 1º
Servio, J. Vieira, 53 kilos...... 2º
Vatout, D. Suarez, 52 kilos..... 3º
Lena, A. Roza, 48 kilos........ 0º
Tommy, A. Figueiredo, 51 kilos. 0º
Melindrosa, A. Diaz, 51 kilos.... 0º

Tempo, 94".

Ganho por pescoço; o terceiro a tres corpos.

Rateio de Mico, 23$200; dupla com Servio (13) 209$700.

Movimento do pareo, 18:411$000.

Importador do vencedor, o proprietario.

Tratador, Manoel de Mello.

5º pareo — **"Dezeseis de Maio"** — 1.450 metros — 2:000$ e 400$000:

BRISBANE, m alazão, cinco annos, Argentina, por Prince Abercon e Brindisi, do Sr. Lacklan Taylor, D. Vaz, 53 kilos............ 1º
Vigia, A. Rosa, 49 kilos........ 2º
Killai, E. Amuchastegui, 53 kilos 3º
Relampago, J. Gomes, 50 kilos.. 0º
Roosevelt, D. Suarez, 53 kilos.. 0º
Mecha, A. Fernandez, 50 kilos.. 0º
Marina, D. Diaz, 50 kilos...... 0º

Tempo, 94".

Ganho por um corpo, o terceiro a meio corpo.

Rateio de Brisbane, 18$100; dupla com Vigia (23) 50$900.

Movimento do pareo, 24:030$000.

Importador do vencedor, o proprietario.

Tratador, Emilio Alexandre.

6º pareo — **Guanabara** — 2.000 metros — 3:000$ e 600$000.

LIRÓ, m., castanho, 4 annos, São Paulo, por Novelty ou Tarporley e França, do Sr. Linneu de P. Machado, E. Amuchastegui, 54 kilos. . 1º
London, A. Diaz, 52 kilos . . . 2º
Argentina, J. Gomes, 53 kilos . 3º
Guarany, A. Rosa, 52 kilos . . . 0

Não correu Torpedo.

Tempo, 131 4|5.

Ganho por pescoço; o terceiro a cabeça do segundo.

Rateio de Liró, 12$800; dupla com London (44) 29$200.

Movimento do pareo, 28:995$000.

Criador do vencedor: o proprietario.

Tratador: Francisco Bento de Oliveira.

7º pareo — **Prado Fluminense** — 1.600 metros — 3:000$ e 600$000.

FACEIRA, f., tordilho, 4 annos, França, por De Viris e Matmata, do Sr. Linneu de Paula Machado, E. Amuchastegui, 50 kilos . . . 1º
Marco, A. Roza, 52 kilos . . . 2º
Morenito, A. Fernandez, 50 kilos 3º
Conde Danillo, D. Vaz, 51 kilos . 0
Moscatel, D. Suarez, 52 kilos . . 0

Tempo, 101 2|5.

Ganho por tres corpos; o terceiro a um corpo do segundo.

Rateio de Faceira, 6$600; dupla, com Marco (14) 35$700.

Movimento do pareo, 31:685$000.

Importador do vencedor: o proprietario.

O tratador: Francisco Bento de Oliveira.

8º pareo — **"Grande Premio Imprensa Fluminense"** — 1.750 metros — 10:000$, 2:000$, 500$ e um objecto de arte offerecido pela Associação dos Chronistas do Turf.

KIT FOX, m., cast., 3 annos, Rio Grande do Sul, por Foxy Flyer e Dalila, do Sr. J. F. de Assis Brasil, A. Roza, 48 kilos 1
Martello, E. Amuchastegui, 52 kilos 2
Mimosa, A. Diaz, 53 kilos . . 3
Alsaciana, A. Fernandes, 53 ks 0
Thais, D. Vaz, 50 kilos . . . 0
Mirante, D. Suarez, 52 kilos . 0

Não correu Lanius.

Tempo 113 4|5".

Ganho por palheta o terceiro a 3 corpos.

Rateio de Kit Fox, 30$500; dupla com Martello (14) 35$200.

Movimento do pareo 39:804$000.

Criador do vencedor: o proprietario. Tratador: Paulo Rosa.

9º pareo — **"Grande Premio Taça Nacional"** — 2.400 metros—20:000$ 4:000$ e 2:000$.

CONDE LUCANOR, m., cast., 4 annos, Argentina, por Le Samaritain e Dunse, do Sr. J. Martins de Almeida, D. Suarez, 53 kilos . . . 1
Pardal, E. Amuchastegui, 53 kilos 2
La Veloce, D. Vaz, 51 kilos . . 3
Malandrim, A. Diaz, 57 kilos . 0
Penny, A. Roza, 52 kilos 0

Tempo 155 4|5".

Ganho por 3|4 de corpo; o terceiro a varios corpos.

Rateio de C. Lucanor, 25$500, dupla com Pardal (23), 15$500.

Movimento do pareo 27:103$000.

Importador do vencedor: o proprietario.

Tratador: Americo de Azevedo.

10º pareo — **Animação** — 1.600 metros — 2:000$ e 400$000.

DIVINO, m., castanho, 4 annos, Inglaterra, por Cylgad e Scotch Wife do Sr. F. Schneider — D. Suarez, 52 kilos 1º
Mogol, A. Fernandez, 50 kilos... 2º
Estoril, A. Rosa, 52 kilos....... 3º
Kamakura, E. Amuchastegui 53 kilos 0

Não correram Metz e Turbulento.

Tempo — 101 1|5.

Ganho por 3|4 de corpo, o terceiro a varios corpos.

Rateio de Divino, 68$500; dupla com Mogol (13), 78$400.

Movimento do pareo, 33:406$000

Importador do vencedor — Valero Pueyo.

Movimento geral das apostas — 217$991$000.

AS CORRIDAS DE HONTEM EM S. PAULO

S. PAULO, 6 (A. A.) — Com boa assistencia realizou-se hoje, no prado da Mooca, a 29ª corrida do Jockey Club, que teve o seguinte resultado:

1º pareo "Extra", 1.500 metros — Premios 2:000$ e 400$ — Venceram: Sumarita em 1º logar; Batovy em 2º logar. Tempo 101,1|2. Simples 15$600. Duplas 12$300.

2º pareo "Animação", 1.500 metros — Premios 2:000$ e 400$ — Venceram: Altiva II em 1º logar; Bury Puding em 2º logar. Tempo 104 4|5. Simples 17$200. Duplas 29$200.

3º pareo "Excelsior", 1.609 metros — Premios 2:000$ e 400$ — Venceram: Faveiro em 1º logar e Zarza em 2º logar. Tempo 110. Simples 19$200. Duplas 24$300.

4º pareo "Progredior", 1.609 metros — Premios: 2:000$ e 400$ — Venceram : Acarañna em 1º logar e Feitor em 2º logar. Tempo 106 4|5. Simples 42$500. Duplas 37$500.

5º pareo "Imprensa", 1.700 metros — Premios 2:500$ e 500$ — Venceram Basing em 1º logar e Miss Oliver em 2º logar. Tempo 113. Simples 28$000. Duplas 19$300.

6º pareo, "Criação Paulista" — 2.000 metros — Premios 10:000$, 2:000$ e 1:000$ ao criador do vencedor — Venceram: Alegro II em 1º logar, Kitchner em 2º logar. Não correram Espiño, Corta Vento e Aleguá. Tempo 134. Simples 31$900. Duplas 16$000.

7º pareo "Combinação", 1.609 metros — Premios 2:000$ e 400$—Venceram: Copper Mint em 1º logar e La Marqueza em 2º logar. Não correu Farimond. Tempo 108. Simples 11$800. Duplas 14$100.

Raia optima.

O movimento total das apostas attingiu a 70:428$000.

FOOT-BALL

Campeonato paulista

O PAULISTANO DERROTA O PALESTRA ITALIA POR 1 X 0

S. PAULO, 6. (A. A.) — Em disputa do campeonato da primeira divisão da Associação Paulista, realizou-se hoje, perante uma colossal assistencia, calculada em mais de 10.000 pessoas, no aristocratico campo do Paulistano (Jardim America-no), o anciosamente esperado encontro dos quadros do Club Athletico, Paulistano, campeão de 1916, 1917, 1918 e 1919 e do Palestra-Italia, leader de 1920.

Preliminarmente, mediram forças os quadros secundarios das duas sociedades. Foi uma luta renhidamente disputada, terminando com a victoria do Paulistano por 4 pontos a 1.

Eram 15,45 horas approximadamente, quando deram entrada no campo os jogadores dos quadros principaes, recebidos com prolongada ovacção. 10 minutos depois assomou no gramado o Sr. Hermann Friese, arbitro da luta, acompanhado dos juizes de linha, todos do Sport Club Germania. Tirada a sorte, favoravel ao Palestra, que escolheu o campo ao lado direito das archibancadas, os do Paulistano deram a saida ás 15,56, perdendo a bola para os contrarios.

Desde logo o vento fortissimo então reinante começou a prejudicar o desenvolvimento da actuação de ambos os lados, principalmente ao Paulistano, que lhe ficára contra.

A' despeito dessa desvantagem os dianteiros alvi-rubros assediam com insistencia o ultimo reducto da defesa palestrina. Formiga dá o primeiro shoot á méta, defendido por Bianco. J. Franco tambem shoot á méta, mas fóra.

Registra-se uma infracção de Bertolino em Nettinho e o tiro livre, batido por Sergio, occasiona a primeira defesa de Primo. Os palestrinos reagem e Clodoaldo intercepta um arremesso de Heitor. Pedretti bate um tiro livre com que foi punida uma falta de Friendereich, sem resultado pratico, pois a bola sae fóra.

A seguir, Fortes escapa pela extrema, centra a pelota e Ministro perde boa opportunidade de fazer ponto.

Agora é Formiga que escapa pela sua posição e Cassiano não aproveita o excellente "centro" daquelle magnifico elemento do Paulistano. Primo, a seguir, rebate um tiro de Nettinho. Formiga, no ataque, e Clodoaldo, na defesa, assombram a enorme assistencia.

Clodoaldo livra pela base o remate de uma investida palestrina, não dando resultado a reversão applicada por Martinelli. O jogo mantem-se equilibrado, indeciso. Bianco bate tiro livre, e Arnoldo pratica optima defesa.

Assignala-se depois um ligeiro dominio do Palestra, sem resultado pratico, pois a defesa contraria, em que brilham Clodoaldo e Sergio, intervém opportuna e efficazmente.

A's 16,18 horas precisamente Cassiano, de cabeça, prevalecendo-se de uma fraca defesa de Primo, deu um tiro livre batido por Friendereich, conquistando o primeiro e unico ponto da tarde, que valeu a victoria do Paulistano.

Depois desse feito, delirantemente applaudido pela enthusiastica assistencia, os do Palestra redobram de esforços, pretendendo desfazer a vantagem contraria. O juiz, neste periodo, pune varias faltas commettidas pelos palestrinos, sendo Italo, que se destacou na defesa do seu quadro, advertido pelo arbitro.

Sem outro lance digno de registro, a não ser uma boa tirada de Arnaldo, e um shoot de Arnaldo, e um shoot de Picagli e outro de Primo, e um arremesso de Nettinho, terminou o primeiro meio tempo.

O segundo meio tempo, iniciado depois do intervallo regulamentar, esteve aquem do primeiro, prevalecendo-se o desenvolvimento do jogo algo violento. Careceu, pois, de technica apreciavel, assignalando-se uma phase em que os do Paulistano se limitavam á defesa.

A pouco e pouco, porém, foram os dianteiros alvi-rubros melhorando de actuação, e levando a effeito perigosas investidas, que puzeram em constante sobresalto os defensores adversarios. Varias faltas são punidas, de ambos os lados, batidas todas ellas sem resultado pratico.

Nos ultimos minutos Bertolino bate tiro livre contra o Paulistano e Formiga defende com a cabeça. A seguir, Mario escapa e a poucas jardas shoota fóra. Fortes, depois, arremete contra o rectangulo guardado por Arnaldo e este defende.

Sem outra peripecia de importancia, terminou o encontro com a victoria do Paulistano por 1x0.

— E' de justiça que se destaquem, do vencedor: Arnaldo, Clodoaldo, Sergio, Formiga, Cassiano, Mario e Nettinho. Friendereich, discreto. Orlando, falho. Os outros regulares.

Do Palestra sobresairam-se: Italo, o melhor; Primo, Brianco, Bertolino, Picagli; e da linha dianteira Martinelli e Imparatinho.

Notas do dia

A FESTA DO ENGENHO DE DENTRO A. C.

No campo do Andarahy A. C., realisou-se hontem a festa sportiva promovida pelo Engenho de Dentro A. C., em commemoração á passagem do 6º anniversario de sua fundação.

A festa decorreu animada e as provas deram o resultado seguinte :

1º jogo : Mackenzie x Engenho de Dentro — Resultado : Empate de 2 x 2.

2º jogo : Vasco x Combinado — Resultado : Vasco 1 x 0.

3º jogo : Andarahy x Bangu'. Este jogo não finalizou, por ter o Bangu' retirado o team de campo, em vista de ter o referee considerado valido um goal do Andarahy, feito com a mão. O resultado era de 1 x 0, favoravel ao Andarahy.

O PORANGA VENCE O POROMBO POR 5 x 0 E CONQUISTA O TITULO DE CAMPEÃO DO TORNEIO INTERNO DO FLUMINENSE F. C.

Conforme estava annunciado, effectuou-se hontem, á tarde, no stadium do tri-campeão carioca, com a presença de elevado numero de socios e familias, o esperado match de desempate entre os quadros Porombo e Poranga, para a conquista do titulo de campeão interno do club.

Esse match, conforme tinhamos previsto, foi bastante disputado, tendo os quadros combatentes dado o maximo dos seus esforços para alcançar o almejado titulo.

Foi vencedor desse embate, pelo elevado score de 5 x 0, o tem captaneado pelo intelligente player Paulo Coelho Netto, cujos esforços dispendidos no preparo do seu team, concorreu em grande parte, para a victoria final.

O Poranga, foi, senão um dos melhores, aquelle que mais se salientou em disputa do torneio interno.

O seu antagonista, o Porombo, o bi-campeão interno, comquanto tenha empregado todos os seus esforços não disputou o actual torneio com aquella mesma vontade dos annos anteriores.

Com a victoria de hontem, o Poranga, ficou de posse da linda "Taça Arnaldo Guinle", e aos seus jogadores, por intermedio do distincto sportman Oswaldo Gomes, benemerito associado do club, foram entregues hontem, opós o match, as medalhas de prata a que os mesmos fizeraem jús.

Como arbitro da partida actuou o distincto e competente sportman Affonso de Castro, presidente da commissão de sports do club, cujas decisões, acertadas e imparciaes, muito cooperaram para o bello' exito do match.

Os quadros estavam assim organizados:

Poranga (vencedor — Spinola; Rinaldo Brito e Hugo Hamann; Bayma, F. Mendes, J. Rabello e E. Coelho; H. Braga, Luiz, P. Coelho Netto (cap.), e A Richer.

Porombo — A. Ramos; Ruy e Soutello; Zara, P. Heilorn e Milton; J. Bailly, Raul, Tiano, Baptista e G. Mervier.

ASSOCIAÇÃO DE CHRONISTAS DESPORTIVOS

Assembléa geral — O presidente convida todos os associados para comparecerem á assembléa geral extraordinaria, convocada para hoje, ás 17 1|2 horas, para resolver-se sobre assumptos de grande importancia.

LIGA BRASILEIRA DE DESPORTOS

Conselho da 1ª Divisão — Reune-se quarta-feira, ás 20 horas, para tratar de assumptos de sua competencia.

Conselho da 2ª Divisão — Em sessão semanal, reune-se amanhã, ás 20 horas, para tratar de asumptos de sua competencia.

Assembléa geral — O presidente em exercicio convida todos os representantes para assembléa geral a realizar-se quinta-fiera, ás 20 horas.

Ordem do dia:

Posse do presidente eleito pela assembléa geral realizada em 4 do fluente.

Interesses geraes.

Papeis despachados pelo sr. presidente — Officio do sr. Onodio Pereira da Silva, pedindo informação sobre a multa applicada — Requeira em termos.

Araguaya Foot-Ball Club, pedindo consentimento para tomar parte em um festival no proximo domingo, 6 do corrente — Concedo "ad referendum" da directoria.

Renuncia do presidente — Tendo renunciado o cargo de presidente o sr. Alberto de Souza, acaba de assumir a presidencia o sr. Raul Lima, 1º vice.

CONFIRME OU DESMINTA

A's nossas expansões de alegria, com o regresso daquelles que tão nobremente representaram o Brasil, nas pugnas do campeonato sul-americano de foot-ball, effectuado em Buenos Aires, no mez de outubro findo, não pode haver silencio possivel, diante do que publicou hontem em seu segundo numero, o novel diario matutino o "Esporte", na sua secção de "Ultima Hora".

A noticia tem tanta gravidade, que, não se póde fazer commentario algum, sem que, os causadores della, venham a publico confirmal-a ou desmentil-a.

Está em jogo a dignidade de um club, como o Fluminense F. C., cujo passado, organização modelar e disciplina, representam uma gloria do Brasil sportivo.

A grave accusação, lançada sobre si, pelo chefe da delegação brasileira, commandante Olavo Vianna, em palestra com desportistas portenhos, de ser elle um "ninho de profissionaes", teve triste echo no meio sportivo carioca.

As opiniões em torno dessa noticia, variavam.

Uns, eram de opinião que, ainda mesmo, que o tri-campeão da cidade fosse um "ninho de profissionaes", não cabia ao delegado chefe da embaixada, levar ás plagas sulinas, tal coisa. Outros, pensam de fórma contraria, achando, tão sómente, que ha despeito na phrase de Olavo Vianna.

O que não merece duvida é que o facto está no dominio publico, restando apenas que as pessoas envolvidas e citadas pelo o "Esporte", confirmem ou desmintam.

A verdade é que o silencio que se fizer, em torno desse assumpto re-

PARTICIPAÇÕES FUNEBRES

Deolinda da Rocha Marques

(PEQUENINA)

Felicia Souto da Rocha Braga e filhas, Drs. Horacio Marques de Carvalho Braga e João Marques de Carvalho Braga e familia, Leopoldo Rocha e familia, Colombo Vasques e familia e Romeu Ribeiro e familia communicam a seus parentes e amigos o fallecimento de sua filha, irmã, sobrinha e cunha, **DEOLINDA DA ROCHA MARQUES** e convidam a acompanhar os seus restos mortaes, hoje, segunda-feira, 7 do corrente, ás 17 horas, no cemiterio de S. João Baptista, saindo o feretro da rua Barroso n. 254, Copacabana.

REVISTA SCIENTIFICA

Boas sementes, boas colheitas... Como obter a melhor semente : a importação e seus inconvenientes — A criação de variedades culturaes indigenas — Collaboração de technicos e agricultores — A selecção ao alcance de todos — Fala o Sr. Seirós da Cunha — A "Liga Feminina Britannica dos Tacões Baixos" — Quando começaram as mulheres a usar muletas nos calcanhares?

O Sr. João Camara escreve-me de Cruzeiro, pedindo informações a respeito da *selecção das sementes destinadas a plantio*. Confesso que os assumptos agricolas eu os conheço como os agricultores conhecem a batata: — pela rama. Por esta razão a carta do Sr. Camara ficaria provavelmente sem resposta, se o Acaso, de que os romanos fizeram um Deus amavel, não me proporcionasse o prazer de dar-lhe uma resposta para o que, na falta da minha, sempre lacunosa e vã, me sirvo da erudição alheia.

O Sr. Seirós da Cunha, collaborador do *Commercio do Porto*, membro do Instituto Superior de Agronomia de Portugal, falará por mim não só aos lavradores de Cruzeiro, como a todos os lavradores do Brasil.

Não é preciso ter cursado escolas superiores — diz o Sr. da Cunha — para comprehender que o emprego de boas sementes é requisito indispensavel para a obtenção de boas colheitas...

E continúa, referindo-se aos agricultores portuguezes como nós nos poderiamos referir aos nossos:

"Infelizmente, se tal verdade é do conhecimento da grande maioria dos nossos agricultores, tambem não é menos certo que muitos delles, atacados do terrivel mal da inercia acham que *não vale a pena* modificar as velhas usanças não fazendo o menor esforço para melhorar a qualidade das suas sementes.

Pois escusam de pensar em conseguir producção elevada emquanto não se resolverem a mudar de rumo. Cuidados, grangeios do sólo, adubações intensas, utensilagem moderna e aperfeiçoada; tudo concorre para elevar o rendimento do terreno, mas perderá boa parte da sua efficacia, se a semente lançada á terra não estiver em condições de originar individuos robustos e saudaveis. E nos vegetaes, como nos animaes, só os pais bem constituidos podem dar bons filhos.

Não será preferivel povoar o nosso campo com plantas vigorosas e productivas a enchel-o de séres fracos, atreitos a todas as molestias e, em grande parte, estereis?

Convençam-se os agricultores portuguezes de que o melhoramento das qualidades das suas sementes é o primeiro passo a dar para conseguirem producção elevada. Ponham os olhos no exemplo dos seus iguaes dos paizes germanicos e anglo-saxões, onde a escolha da semente a empregar merece os maiores cuidados.

Dois caminhos póde seguir o cultivador desejoso de obter sementes mais productivas: a importação e a selecção.

A introducção de variedades afamadas em regiões estranhas é o expediente que á primeira vista se antolha mais efficaz, e a elle têm occorrido, com frequencia, alguns lavradores dotados de certa iniciativa.

Não devemos, porém, esquecer que a importação é arma de dois gumes que só deve ser manejada com grande cuidado, para não se correr o risco de insuccesso completo.

Ninguem que tenha lidado um pouco com a terra ignora quanto as condições do meio — solo e clima — influem na vida das plantas. Não será para admirar, portanto, que determinada variedade, excellente no paiz natal, quando transportada para região estranha venha a dar, ao seu importador, colheitas inferiores ás que elle obtinha, com as sementes indigenas. Pequenas differenças nas condições climatericas ou terrenas bastam, muitas vezes, para tornar má uma planta consagrada em outra região."

E prosegue:

"Este phenomeno é, sobretudo, sensivel, para as plantas arbustivas e arboreas que, com vida relativamente longa, soffrem mais a influencia do meio do que as plantas annuaes.

Para evitar os inconvenientes resultantes da inadaptabilidade da semente importada ao novo meio é preciso, por consequencia, tomar certas precauções.

A nova planta deve ir buscar-se a região tanto quanto possivel similar, pela natureza do seu clima e do seu terreno, á localidade onde a desejamos empregar.

Uma vez recebida a nova semente, o agricultor começará por ensaial-a num pequeno campo experimental; observando cuidadosamente o correr da sua vegetação e annotando os resultados obtidos.

Procedendo desta fórma, o cultivador rodea-se de todas as garantias indispensaveis, e se a planta provar bem, póde usal-a afoitamente em larga escala.

Comtudo, apesar desta cautela, as variedades importadas muitas vezes degeneram, no fim de poucos annos, e o lavrador vê-se obrigado a fazer successivas acquisições de sementes. E' o que se está dando todos os dias entre nós.

Resta ainda accrescentar que, frequentemente, as grandes producções fornecidas por determinada planta na sua região habitual, são devidas mais aos excellentes cuidados culturaes do que á bondade da semente.

Como fica visto, as vantagens da applicação de variedades exoticas são muito reduzidas e será preferivel recorrer *ao melhoramento das especies indigenas*, adaptadas já ás condições locaes e susceptiveis de aperfeiçoamento."

Os vulgarizadores mais eminentes de assumptos agricolas no Brasil estão todos aliás de accordo, pelo menos neste ponto, com o Sr. Seirós da Cunha. Comprar as sementes seleccionadas estrangeiras não póde nunca dar resultados comparaveis aos obtidos com as nossas proprias sementes, melhoradas e seleccionadas por nós mesmos.

Mas continúa o escriptor portuguez:

"Ora, este trabalho de aperfeiçoamento exige a collaboração do lavrador e do technico, providos dos recursos materiaes e do tempo indispensaveis para longo periodo de experiencias.

A descoberta e o estudo das novas variedades culturaes, quer devidas unicamente á acção da natureza, quer provocadas pelo technico no seu campo experimental, é tarefa que não está ao alcance do vulgar dos agricultores. A's estações de ensaio de sementes ou aos grandes viveiristas compete encontrar e, sendo preciso, *fabricar*, as variedades de elevado rendimento.

Por sua parte, o lavrador deve aproveitar e completar aquelle trabalho, adoptando as novas sementes e procurando manter e, quanto possivel, augmentar as suas boas qualidades, pelo methodico emprego dos conhecidos processos de selecção, de grande simplicidade e efficacia segura.

Algumas creaturas que da selecção conhecem apenas o nome poderão, talvez, ligar a esta palavra a idéa de vasto laboratorio onde se executem manipulações delicadas e um tanto mysteriosas.

Nada disso! A selecção é pratica cultural ao alcance de todo o homem de boa vontade.

Na sua feição mais simples reduz-se a escolher, de entre as sementes arrecadadas na colheita, aquellas que hão de reservar-se para a futura sementeira. Essa escolha recahirá, naturalmente, sobre os individuos mais aptos para reproducção da planta.

O processo a seguir para obter esta separação depende da cultura considerada e do fim que se tem em vista.

Para os cereaes, por exemplo, cujas melhores sementes são as que apresentam simultaneamente maior volume e peso mais elevado, com o emprego dos conhecidos "escolhedores de semente", consegue-se não só limpar o grão das impurezas e das hervas damninhas, como tambem obter excellente lote de sementes, para o futuro anno. E com um escolhedor de turbina mais perfeito será o trabalho.

Aqui está como, recorrendo a uma machina, relativamente simples e barata, o lavrador vê, de anno para anno, desapparecer as hervas ruins do seu campo de trigo e accrescer a sua colheita.

Se quizer ir mais longe no caminho da selecção, póde o agricultor começar a sua escolha no proprio local da cultura. Uma volta pelo campo nas vesperas da colheita permittirá escolher as mais bellas espigas dos pés bem constituidos, as melhores vagens dos individuos mais desenvolvidos, ou os maiores tuberculos das plantas mais vigorosas. São os fructos desta sorte obtidos que vão formar o nucleo de onde, por selecção methodica, sairão sementes de grande rendimento.

Nem sempre o volume ou o peso servem de base para a selecção da semente. A's vezes é determinada fórma que se procura, por a ella corresponder uma melhor qualidade do producto, outras certa coloração, etc.

Mas seja qual for a caracteristica que procuramos desenvolver, o certo é que, da escolha racional e cuidada dos fructos, resultará o melhoramento da producção."

Se até aqui os conselhos e as observações do Sr. da Cunha parecem haver sido escriptos no Brasil para os brasileiros, tambem o fim da sua exposição se diria propositadamente feita para ser lido pelo nosso publico. Diz o autor, como remate ás linhas que aqui ficam:

"Até hoje mui pouco se tem trabalhado para a criação de variedades culturaes de grande rendimento, aproveitando a excellente materia prima nacional. O Estado e a iniciativa particular têm-se dado as mãos para... não fazerem coisa que se veja."

E exclama, finalmente, com fé patriotica em melhores dias:

"Esperemos que a situação melhore pouco a pouco. A recente creação de organismos officiaes, destinados a cuidar deste importante ramo da nossa agricultura, foi um grande passo dado para a solução do problema.

Por outro lado, a tendencia que se nota em certas associações agricolas para a creação de campos experimentaes e demonstrativos, mostra que os nossos lavradores se vão resolvendo a encarar de frente a questão.

Que estes esforços não se mallogrem, e que os lavradores vão continuando a melhorar, lenta mas seguramente, a qualidade das suas sementes, por cuidada escolha, é o que todos nós devemos desejar, para mais proveito da terra onde nascemos."

Creio que qualquer de nós poderia dizer o mesmo...

Fundou-se agora em Londres a "Liga Feminina dos Tacões Baixos". A leitora ha de sorrir ao ler-me, e exclamar de si para comsigo:

— Só mesmo as inglezas!

E, na verdade, só mesmo as inglezas seriam capazes de tão insolito heroismo! Qual a franceza, qual a brasileira capaz de resistir a pé firme aos caprichos da moda? Nenhuma! Naturalmente, é-lhes impossivel resistir a *pé firme*, porque, com os saltos altos, não ha pé que seja firme...

Mas as inglezas resistem. Antes da fundação dessa Liga, já aliás as filhas da enevoada Grã-Bretanha eram conhecidas no Mundo pela chateza masculina dos seus pés de legua e meia... Recordemo-nos, porém, de que, nos tempos antigos, quando havia o culto pela saude e pela belleza, o uso dos saltos era desconhecido. Foi nos fins do seculo XVI que appareceram os primeiros tacões baixos. Esse feitio persistiu até Luiz XV. Começaram-se, então, a usar os saltos altos com grande declive atrás e escavados no interior. E tal importancia se ligava a esse caprichoso appendice de calçado, que se reconheceu a necessidade de crear a profissão dos *salteiros*. Eram assim chamados os artistas que se dedicavam á feitura dos tacões de páo. Os de sola eram feitos pelos sapateiros.

Eu sempre gostaria de saber se haverá no Rio de Janeiro dez raparigas ou senhoras (dos 15 aos 45 annos) capazes de organizarem a Liga Carioca dos Tacões Baixos...

E' verdade que ha muita encantadora creatura que considera *baixos* todos os saltos de menos de sete centimetros...

DR. OSANOFF.

SECÇÃO PORTUGUEZA

De Lisboa a Paris pelo ar

Lisboa, 17 de outubro de 1921.

Dia 11 :

O governo recebeu uma proposta, vinda de Paris, para o estabelecimento de carreiras de dirigiveis entre aquella cidade, Madrid, Lisboa e Porto.

Nessa proposta, na qual se marca o prazo minimo de 50 annos para o contrato, diz-se que Portugal não terá despeza alguma a fazer, sendo-lhe ainda garantida uma reserva de apparelhos para o nosso exercito.

(Aqui, ha tempo, lhes noticiei uma proposta para a mesma navegação, proposta até que "O Seculo" atacou, por ser um negocio da China para o proponente. Parece que se trata do outro proponente).

Dia 12 :

Com os ministros do commercio e do trabalho conferenciou hontem largamente o Sr. ministro da França, tratando-se detidamente da proposta feita pela França a Portugal, para o estabelecimento da navegação aerea entre os dois paizes, com baldeações em Madrid.

A Compagnie des Transaeriene de Turisme et Messageries officiou ao ministro do commercio, propondo manter varias linhas de navegação aerea entre Lisboa e Porto, entre o continente e as ilhas do Atlantico, e ainda entre Portugal e varias cidades da Europa e da Africa.

O Dr. Fernandes Costa, não tendo tempo para estudar o assumpto, deixou-o para ser apreciado pelo seu successor.

Dia 13 :

"O Seculo":

Já hontem nos referimos á proposta que a Compagnie Transaeriene de Turisme et Messageries fizera ao ministro do commercio para o estabelecimento de varias linhas de navegação entre Lisboa e Porto, entre o continente e ilhas do Atlantico e ainda entre Portugal e a França e varias cidades da Europa e da Africa.

Nessa proposta, que o Sr. Fernandes Costa não apreciou, deixando-a para o seu successor, como tambem dissemos, a Compagnie Transaeriene pede o reconhecimento, pelo governo portuguez, de uma linha internacional, tendo como ponto de partida Paris, e a concessão de uma licença para o transporte de correspondencia postal, sem encargo de especie alguma para o Estado. As linhas a estabelecer dentro do paiz, a duração do contrato e o systema de apparelhos a empregar ficam ao arbitrio do governo, indicando, entretanto, a proposta, como mais praticos e economicos, por não exigirem campos de aterragem, os hidroaviões, que, uma vez adoptados, serão dos melhores modelos actualmente existentes, fazendo o serviço ao longo da costa, sem necessidade de aterrar em Hespanha.

A Companhia terá tambem, em Portugal, além dos apparelhos em serviço, uma reserva, que, em caso de guerra, será posta gratuitamente á disposição do governo portuguez.

Do grupo de financeiros que formam a Compagnie Transaeriene de Turisme et Messageries fazem parte companhias com linhas de navegação aerea internacional, já estabelecidas e subsidiadas pelo governo francez, todas tendo como ponto de partida a cidade de Paris."

(De facto, trata-se de propostas differentes daquella que "O Seculo" atacou).

Construcção civil criminosa

GANHAR! GANHAR! GANHAR!

Dia 15:

Começa assim "O Seculo" por noticiar:

O desmoronamento de um predio em construcção, produzindo mortos e feridos

"No bairro particular, o Campo de Ourique, o quarteirão comprehendido entre as ruas n. 3 e Almeida e Souza é formado por varios predios, cuja construcção foi iniciada o anno passado, estando quasi concluida. Nenhum delles se afasta da regra geral: porquanto, não offerecem a menor condição de segurança, ameaçando derruir a toda hora."

Ganhar! Ganhar! Ganhar! muito! muito! muito! e enquanto o diabo esfrega um olho, que é para o mesmo diabo não os levar a todos esses authenticos criminosos que, no meio da relaxação geral, exploram a construcção de predios, quer para os alugar, quer para os vender, mas principalmente vender, porque, não obstante a cegueira do lucro, sabem bem o que valem essas horrendas e perigosas gaiolas que se armam de um momento para outro, com os peiores materiaes e com a disposição dos mesmos nas peiores condições de segurança. O que, porém, a mim me espanta é o que o operario constructor, a primeira victima, de ordinario em tão, infelizmente, ordinarios casos, não tenha mais vigilancia sobre a sua pessoa!

Hoje, cerca das 10 horas e meia, os moradores do Campo de Ourique foram alarmados pela derrocada de um dos predios em construcção no referido bairro particular, ao dito Campo de Ourique. A essa hora, o pessoal da obra, constituido por seis pedreiros, sete carpinteiros e dez serventes, estava distribuido pelos varios andaimes, que são constituidos com madeiras delgadas, em mão estado e sem nenhuma resistencia. Quando o predio abateu, produziu-se grande panico, verificando-se logo que havia desastres pessoaes. Toda a parte do edificio que dá para o terreno de gaveto ruiu com estrondo, arrastando na sua queda os operarios, que ficaram soterrados.

Centenas de pessoas, attrahidas pelo estrondo, e, com ellas, os bombeiros, e, entre aquellas, os operarios das construcções vizinhas, começaram logo a remecher nos escombros, á escuta dum gemido que indicasse creatura em perigo e onde lhes parecia ser mais certo estar gente soterrada. Si certo é, desgraçadamente, terem sido logo desenterrados tres mortos, certo é tambem que, felizmente, retiraram dos escombros alguns operarios vivos, posto que feridos.

Não se fez esperar uma força de engenharia de sapadores, que muito trabalhou no desentulho, trabalho esse que se prolongou pela noite a dentro. Nenhum outro cadaver foi encontrado.

O predio que abateu — tem rez do chão e 4 andares — pertencia a dois mestres de obras, irmãos, chamados Luiz e Jacintho Martins, que tinham constituido uma sociedade de construcções civis, que girava sob a firma Martins & Martins. A policia de investigação recebeu ordem para os prender, andando á sua procura. Um delles, Jacintho Martins, esteve preso ante-hontem, na esquadra dos Terremotos, onde foi obrigado a indemnizar a mãi de uma criança que tinha sido attingida por um cabaz de entulhos que lhe despejaram em cima, quando ia passando.

Corria no local que a firma Martins & Martins não pagava aos operarios ha tres semanas.

Os operarios de construcção civil

Antes de dizer o que se passou na reunião dos operarios de construcção civil, saibam ainda que abateu um andaime numa obra, em Palma de Cima, deixando feridos quatro operarios.

Hoje, os operarios que se reuniram, depois de palavras de protesto e dôr, resolveram a paralyzação do trabalho na tarde de segunda-feira, e juntaram-se na Federação, para ahi discriminarem os responsaveis do sinistro e de outros semelhantes e assentarem nas medidas a adoptar para que sejam evitados taes desastres. Não estarão parte dessas medidas de precaução nas suas proprias mãos?

Dia 16.

Mais um cadaver

Por volta das 11 horas, um bombeiro voluntario, o Sr. Victor dos Santos, auxiliado por bombeiros municipaes, retirou dos escombros o cadaver do pedreiro José Gaspar: estava de pé, com a trolha na mão, attitude em que a morte o surprehendeu. Como a mulher estivesse fóra de Lisboa, um irmão della avisou-a do desastre. A pobre creatura, pouco antes do funebre encontro, appareceu, no local, com alguns meninos, cuidando tratar-se apenas dum ferimento. O pranto da pobrezinha despedaçava as proprias pedras!

Assumptos diversos

AMORES NA PENITENCIARIA

Em fins de 1918, entrou na Penitenciaria, para cumprir a pena de seis annos de prisão maior cellular, em seguida a uma das suas muitas proezas, um rapaz que é conhecido pela alcunha "O caixa de oculos", filho de um commerciante de Lisboa, e que, embora educado para ser um homem de bem, desandou, comtudo, num gatuno tremendo.

Quando deu entrada na Penitenciaria, como tinha aprendido algumas luzes de escripturação commercial, foi nomeado auxiliar de escripturação do chefe dos guardas daquella cadeia, onde se conservou durante algum tempo, passando mais tarde para a typographia.

Frequentava a cadeia uma rapariga que ia ali visitar um irmão que tambem estava preso. E como o regulamento manda que as visitas passem pela secretaria, o "Caixa de oculos" não ficou indifferente aos encantos da rapariga, que, a pretexto de visitar o irmão, não perdia o ensejo de trocar algumas palavras com o 59 — que era o numero penitenciario do "Caixa de oculos". Começaram então as relações amorosas entre os dois. A familia da rapariga aceitou de bom grado a inclinação que ella sentia pelo "Caixa de oculos" e um bello dia, no principio do anno, os dois contrairam o sagrado nó, ainda na Penitenciaria.

A noiva foi para casa dos pais, á espera de que o marido recuperasse a liberdade.

Veiu o indulto de 5 de outubro e o "Caixa de oculos" teve a boa sorte de ser um dos indultados, sendo-lhe dada a pena por expiada. O mandado de soltura baixou ante-hontem á Penitenciaria, comparecendo ali a esposa e a familia, tudo dentro de um automovel que o "Caixa de oculos" mandou alugar pelo telephone, a uma garage da cidade. E lá sairam todos do edificio, em meio de grande satisfação, dirigindo-se para um dos melhores restaurantes da Baixa — onde lhes foi servido um lauto banquete.

Durante a sua estada na Penitenciaria, o "Caixa de oculos" tinha amealhado o seu peculio, que serviu para fazer as suas primeiras despezas de liberto.

Quando se despediu dos empregados da casa, bastante commovido, prometteu solemnemente mudar de vida, procurando esquecer o seu passado pouco limpo.

OBRA DE ASSISTENCIA AOS PORTUGUEZES DESAMPARADOS

Na reunião de sexta-feira, 4 do corrente, a commissão tomou conta de offertas de assistencia judiciaria dos Drs. Theodoro de Magalhães, Paulo de Magalhães e Peritro Ferreira.

Recebeu, com enthusiasmo officios do conselheiro Teixeira de Abreu — o maior civilista portuguez — e doutor Peritro Ferreira, aceitando a incumbencia de rever e dar parecer do projecto de estatutos de autoria do consul e cujas bases foram approvadas pela assembléa de 14 de outubro proximo passado, effectuada no theatro Lyrico.

A commissão conta tambem para esta importantissima missão com o concurso do grande escriptor Carlos Malheiros Dias, que foi igualmente convidado.

A commissão providenciou sobre a nomeação immediata de sub-commissões para acquisição de socios.

Deliberou effectuar conferencias publicas, principalmente nas associações trabalhadoras, intensificando a propaganda da instituição.

D. Margarida Lopes de Almeida offereceu-se para fazer um récital em beneficio da obra, em data a ser fixada.

Ficou ainda resolvido fazerem-se reuniões semanaes na Camara do Commercio Portugueza, ás sextas-feiras, ás 20 horas.

Tomou finalmente muitas outras deliberações de caracter administrativo.

E' pois uma iniciativa triumphante a do consul de Portugal.

POLICIA MILITAR

Serviço para hoje :

Superior de dia, major Fontes;

Official de dia no quartel-general, 2º tenente Miguel Dias;

Medico de dia, capitão Dr. Cartaxo;

Medico de promptidão, major Dr. Niemeyer;

Pharmaceutico de dia, 1º tenente Aguiar;

Dentista de dia, 2º tenente Castro;

Interno de dia, academico Oswaldo;

Auxiliar do official de dia no quartel-general, sargento Ferreira Dias;

Rondam o 1º tenente Saint-Clair e o 2º tenente Rodolpho.

Promptidão — No quartel-general, 2º tenente Guia e no regimento de cavallaria, 1º tenente Bellerophonte.

Guardas — Na Caixa da Amortização, 1º tenente Mello Moraes; na Casa da Moeda, 2º tenente Guimarães, e no Thesouro, 2º tenente Pessoa.

Dia aos corpos — No 1º batalhão, capitão Barrão; no 2º, capitão Barbosa; no 3º, capitão Odorico; no 4º, 1º tenente Lopes, e no 5º, 1º tenente Asthon; no regimento de cavallaria, capitão Furtado; no corpo de serviços auxiliares, 2º tenente Soares, e no quartel do Andarahy, 2º tenente Florentino.

Musica de promptidão — Das 6 ás 11 horas, a fanfarra do regimento de cavallaria, e das 11 ás 18 horas, a banda do 4º batalhão de infanteria.

Uniforme, 4º (kaki).

Instituto Central

BOLETIM DE METEOROLOGIA AGRICOLA, RELATIVA A' ULTIMA DECADA DE OUTUBRO.

ALGODÃO — Chuvas fortes em Pão de Assucar; ha 10 dias que não chove em Sobral e Campina Grande, e 17 em Turyassú; a temperatura foi geralmente elevada; Iguatú teve insolação fraca. E' bom o estado geral das culturas algodoeiras; procede-se á colheita em Bragantina, S. Bento, Turyassú, Quixeramobim e Quixadá; nestes dois ultimos municipios, não obstante a praga de lagarta rosea e de ratos, é ainda animadora a safra.

ARROZ — Chuva geralmente fraca; insolação forte em Iguape; temperatura elevada em Porto Alegre, Araguary e Barra do Corda. Prosperam as principaes culturas orizicolas do Norte; continúa a colheita em S. Bento e Iguatú; procedem os trabalhos de amanho para o proximo plantio em Pinheiro, Camboriú e reconcavo bahiano.

CACÁO — Chuva e temperatura fortes em Ilhéos; taes elementos bem como a insolação foram deficientes em Parahyba, onde não choveu ha nove dias. As plantações de Ilhéos continuam vicejantes.

CAFE' — Chuvas fracas generalizadas; Campinas e Carmo estão ha sete dias sem chuva. Insolação e temperatura altas á excepção de Leopoldina. Em Piracicaba as plantações apresentam-se resentidas da escassa precipitação. Os agricultores de Guaramiranga estão desanimados com a falta de chuva nesta decada. Estão boas as culturas de Parahyba, Carmo e Garanhuns, esperando-se boa safra.

CANNA — Chuvas fortes, exceptuando Escada, Piracicaba, campos e Macahé; os tres ultimos municipios sem chuvas ha sete dias. Temperatura fraca em Caetité, Campos e Macahé; insolação geralmente fraca. E' geralmente boa a condição das varias plantações; continúa a safra em Pesqueira e no sertão de Sobral. No Rio Grande do Norte affirmam agricultores que a colheita será boa si o inverno (estação chuvosa) não começar antes de janeiro. Excessiva insolação tem prejudicado as culturas nos municipios de Goyanna e Victoria. A colheita, iniciada em setembro, em S. Bento das Lages, tem sido abundante, procedendo-se a nova plantação de soccas; em Campos attenuam-se os effeitos da secca.

FUMO — Chuvas fracas; Barbacena e Itararé estão ha sete dias sem chuva, e Itajubá ha cinco. Temperatura e insolação fracas apenas em Barbacena. Prosperam as culturas de Imperatriz, Grajahú, Garanhuns, Catu', Ondina e Blumenau. O Aprendizado Agricola da Villa de S. Francisco (Bahia), iniciou o beneficiamento desta cultura.

TRIGO — Chuvas fortes; em Guarapuava e Passo Fundo, ha cinco dias sem pluviosidade. Insolação fraca em Passo Fundo e Bagé. Temperatura elevada em Guarapuava e Bagé. E' regular a situação dessa cultura em Guarapuava.

PASTOS — Com pequenas excepções, restrictas, é satisfatoria a condição das pastagens do norte a sul do paiz.

ESTRADAS DE RODAGEM — Exceptuando as dos municipios de Nazareth, Brusque, Ponta Grossa e Aquidauana, todas as demais estão em condições normaes.

RIOS — Accentua-se a estiagem nas regiões do nordeste. No centro e sul, as ultimas chuvas provocaram pequenas cheias, tendo, entretanto, as aguas voltado já ao nivel normal. O Tocantins, em Imperatriz, subiu 2m.05. O Parahyba, em Campos, está a 5m.21, e o Paraguay, em Corumbá, no seu nivel normal, 5m.96.

Academia de Letras

Datado de setembro, apparecerá no corrente mez o n. 19, da *Revista da Academia Brasileira de Letras.*

O n. 20, a sair em dezembro proximo, publicará na integra, de accordo com o regulamento dos concursos, os pareceres das commissões que deram os premios do corrente anno aos Srs. Pontes de Miranda, D. Rosalina Coelho Lisboa, Alberto Deodato, Tobias Moscoso, Herbert de Mendonça, Luiz Peixoto, M. Said Ali, Julio Nogueira, Carlos Góes e Ronald de Carvalho, pareceres esses de que foram relatores os Srs. Osorio Duque Estrada, Humberto de Campos, João Ribeiro, Felix Pacheco, Mario de Alencar e Alberto Faria.

Publicará tambem o parecer da commissão de *Romance,* que concluiu pela não concessão do premio respectivo, e o parecer ainda não votado da commissão de *Divulgação do ensino primario.*

A *Revista da Academia,* que é o orgão official da instituição, encontra-se na livraria Francisco Alves, e acha-se a cargo exclusivo dos Srs. Mario de Alencar, Afranio Peixoto e Alberto Faria.

Central do Brasil

O director despachou os seguintes requerimentos:

Aristides Diogenes Medeiros, pedindo collocação; Gabriel Elizeu, Francisco Vitale Palazzo, pedindo transferencia, e Pedro Marques da Silva, pedindo readmissão — Não ha vaga; Maria Magdalena Penteado, pedindo pagamento deixado de receber pelo seu finado marido — Deferido; senhorita Diniz, pedindo entrega de volumes, e Guilherme da Silva Carmo, pedindo concessão para manter uma bandeja na plataforma da estação de Campo Alegre, para a venda de doces, café, etc. — Idem, nos termos do parecer do trafego; Pedro Pereira, pedindo transferencia; Miguel João David e outro, pedindo permuta de logares; Bento Francisco da Silva, pedindo relevação de punição; José Virgilio, pedindo exoneração do logar que occupa, e Maria de Sá Rodrigues, pedindo baixa de fiança — Como pedem; Horacio Correia, pedindo abono com dois terços da diaria; Augusto Feliciano Pitta, pedindo averbação, em folha de pagamento, da consignação mensal de 100$; Arthur Alves, propondo fornecimento de material, e Salvador Nicolão, pedindo abertura de inquerito — Indeferidos; Manoel Jorge Hermida, Pedro de Aredes, pedindo transferencia, e João Daniel da Silva, pedindo collocação — Idem, á vista da informação do trafego; José de Paula, pedindo transferencia — Idem, idem, da 4ª divisão; Arthur Napoleão de Castro, pedindo collocação — Idem, á vista da informação; Antonio José de Castilho Barbosa, Luiz Rodrigues de Carvalho e Roberto Neves, pedindo restituição de documentos — Sim, mediante recibo; José Alves de Oliveira, pedindo transferencia — Attendido de accordo com as informações; Manoel Vieira Baião, pedindo reconsideração de despacho — Idem, só para os effeitos da fé de officio; José Victoriano, pedindo reintegração — Opportunamente, será attendido; Antonio Gomes de Abreu, pedindo abono de differença de vencimentos — Não ha que deferir; Israel Soares da Silva, pedindo a sua volta ao seu primitivo logar — Não ha que deferir; Felippe Gimenez Nery, pedindo readmissão — Aguarde opportunidade; Conrado Cruz, pedindo transferencia — Opportunamente será attendido; Ernesto Joaquim da Rocha Bastos, pedindo sustação da consignação que tem a favor da Sociedade Juridica Beneficente dos Empregados da Estrada — Dirija-se á sociedade; Sebastião de Souza Ferreira, pedindo abono da importancia de 200$, para o seu tratamento, em consequencia do accidente soffrido em serviço — Complete o sello da petição e selle os annexos.

Intercambio franco-brasileiro.

E' sensivel a diminuição reciproca do commercio franco-brasileiro, nos seis primeiros mezes de 1921, em relação a igual periodo de 1920.

Em 1920 (1º semestre), comprámos á França mercadorias no valor de .... 140.508.000 francos, baixando a 90.138.000 no mesmo espaço de tempo do corrente anno.

A França comprou-nos nos seis primeiros mezes de 1920 mercadorias no valor de 564.357.000 francos, baixando a 281.284.000 no mesmo periodo de 1921.

Em ambos os paizes, a diminuição foi aproximadamente de 50 °|°.

Em 1920, o que a França mais vendeu ao Brasil foram tecidos de seda e de borra de seda, no valor de 51.554.000 francos; essa mesma mercadoria representa apenas 16.955.000 francos nas vendas do primeiro semestre de 1921.

Em compensação, vendeu-nos a França neste ultimo periodo 12.257.000 francos de artigos metalurgicos, quando essas mesmas vendas em igual periodo do anno passado não excederam de 1.820.000 francos.

Igualmente as nossas acquisições em instrumentos e obras de metal subiram de 16.795.000 francos nos seis primeiros mezes de 1920 a 24.006.000 francos nos seis primeiros mezes de 1921.

No que diz respeito ás vendas do Brasil, salvo em carnes, a diminuição foi consideravel, como se vê deste quadro, referente aos productos que figuram com mais fortes algarismos no intercambio franco-brasileiro dos seis primeiros mezes de 1920-1921:

	Quintaes metricos
1920 — Carnes	29.814
1921 — Carnes	69.265
1920 — Café	487.000
1921 — Café	414.594
1920 — Algodão	92.120
1921 — Algodão	7.440
1920 — Cacáo	33.022
1921 — Cacáo	24.136
1920 — Pelles	20.575
1921 — Pelles	8.732
1920 — Tapioca, etc......	14.496
1921 — Tapioca, etc......	1.793

A CRISE DE HABITAÇÃO NOS ESTADOS UNIDOS

O urbanismo como consequencia da falta de casas — Plena efficacia da intervenção dos poderes publicos para resolver o problema

Os effeitos da guerra fizeram-se sentir sobre a habitação americana immediatamente, após os primeiros mezes.

Durante muitos annos, antes da grande lucta, edificavam-se nos Estados Unidos entre 350.000 e 400.000 casas annualmente, incluindo particulares, de familia e apartamentos.

Logo no começo, a guerra augmentou a população das cidades, tendo muitas familias residentes nos districtos ruraes para ellas se trasladado, attraidas pelos altos salarios que pagavam as industrias bellicas, emquanto que os parentes dos que se haviam engajado no exercito não queriam mais viver nos campos e augmentavam, assim, o vulto das populações urbanas.

Finda a guerra, esta situação complicou-se ainda mais com o regresso das tropas, porque os camponezes, que della faziam parte em fortes contingentes, obstinaram-se em permanecer nos grandes nucleos populosos, e o governo não se sentiu desde logo habilitado a dar-lhes outro destino.

Em consequencia, não obstante terem sido construidas no paiz, só em 1919, 70 mil casas, aggravou-se a crise do tecto, ao passo que os alugueis subiam vertiginosamente.

O coefficiente da escassez de vivendas nesse paiz póde ser julgado pelo resultado de recentes investigações a respeito. Um artigo publicado por "The American Contractor", estabelecendo um calculo sobre a estatistica de licenças para edificação em 14 grandes cidades, comprovou que o *deficit* accumulado em principios de 1921 ascendia a 147 °|° do programma de edificação annual e que, por conseguinte, os Estados Unidos defrontavam uma exigencia equivalente á construcção normal de vivendas em dois annos e meio.

Após cuidadosa investigação, o Departamento do Commercio informou o Conselho Nacional respectivo, no principio do anno corrente, de que o paiz necessitava de 1.200.000 novas casas para vivenda, além do que, no minimo, quatro milhões de familias não tinham residencia adequada.

Comprehende-se, assim, que os alugueis hajam subido a cifras impressionantes. Um computo feito pelo Departamento do Trabalho sobre uma média do custo da vida nos Estados Unidos desde 1919 a fins de 1920, e baseado em investigações feitas em 32 cidades, dá-nos a percentagem exacta.

Até dezembro de 1917, os alugueis não haviam augmentado de 3 °|° sobre as cifras correspondentes a 1913. Para junho de 1919, essa percentagem já era de 14,2 °|°; nos outros seis mezes desse anno subia a 23,3 °|° e elevou-se a 34,9 °|° em junho de 1920.

De tal fórma que, em dezembro desse anno, era já de 51,1 °|° sobre 1913, e ia sempre em crescendo.

E os alugueis continuaram em alta mesmo nos Estados da União em que se decretaram leis de emergencia. A legislação destinada a pôr cobro ás especulações sobre os alugueis não logrou evitar que os proprietarios augmentassem nos logares onde podiam comprovar que o custo de obras novas ou reparações justificava esse augmento.

Para estimular a edificação de casas, algumas assembléas legislativas, taes como as de Nova York e Nova Jersey, votaram leis eximindo de impostos os constructores durante varios periodos de tempo.

A lei de Nova Jersey isentou de todo e qualquer imposto por dez annos os novos predios, cuja construcção começasse antes de abril de 1922, valendo 5.000 dollars cada casa para uma familia e 10.000 para duas, ou seja á razão de 1.000 dollars por habitação.

Em Nova York a isenção do imposto é por cinco annos e com isto se ha estimulado grandemente a construcção de casas ou apartamentos de preços moderados.

A Prefeitura Municipal da formidavel metropole publicou em maio ultimo um communicado demonstrando que a edificação de apartamentos em cinco districtos de Nova York augmentou em mais de 45 °|°, desde que a lei entrou em vigor, comparativamente ao mesmo periodo de tempo no anno anterior, e essa actividade em construcções novas está-se notando hoje em todo o territorio americano.

Vão, assim, resolvendo os diversos Estados da União essa questão extremamente irritante, provocada pelo urbanismo que a guerra e as suas consequencias desenvolveram contra a velha população estavel dos grandes centros de aglomeração humana, e tambem pelo seu outro aspecto exasperante, a especulação dos proprietarios.

Por meio de leis simples e liberaes, e inflexivelmente observadas, puderam os governos dos Estados conjurar aos poucos os perigos da superpopulação, e tiveram mesmo de usar de energia, por vezes, especialmente contra os *meneurs* de greves dos operarios em construcção civil, alguns dos quaes, como Robert P. Prindell, por muitos annos chefe do Conselho de Edificação, expiam esses ou outros delictos semelhantes na famosa penitenciaria de Singburg.

O certo é que a crise da habitação entrou em franco declinio, tendo sido resolvida pelo fomento intensivo das edificações urbanas, com a simples isenção de impostos, resalvadas apenas outras poucas providencias de incitamento adoptadas por alguns Estados.

30 — FOLHETIM — Segunda-feira, 7 de nov. de 1921

JANICE MEREDITH

Romance da Independencia Americana

POR

P. LEICESTER FORD

— E' mais do que se póde acreditar! murmurou. Eu devo ser muito bonita! Parou de pentear-se e estudou o proprio semblante. Agora eu sei porque elle sempre me faz ficar tão envergonhada... e com medo... e... e desageitada. E' porque é um lord. Algumas vezes olha para mim como se... como se estivesse com fome... salta! Assusta-me. Mas elle deve saber qual é a moda. Lady Janice Clowes! E' uma pena que o titulo não seja mais bonito. O que dirá Tabitha quando souber!

Era um pouco depois das dez nessa noite quando Meredith e Evatt despediram-se no corredor do sobrado para se irem deitar, achando-se o primeiro como de costume, não ebrio, mas em uma disposição de animo jovial para com todos e tudo: e como esta disposição é propicia ao somno, os seus roncos dentro de pouco tempo eram ouvidos por quantos estavam acordados. Um par de ouvidos estava tão attento ao menor ruido que nem um canto de grillo lhe escapava, e de vez em quando a dona sobresaltava-se ao menor som. Devido a esta attenção, ouviu pouco depois o ranger da escada, o abrir cauteloso da porta da frente e até o rumor de passos na relva. Então, apesar do par de ouvidos se esforçar por apanhar o menor rumor, houve um silencio, excepção feita do resonar do dono da casa, por um periodo que se afigurou á rapariga quasi interminavel.

Finalmente o roçar de passos na relva revelou a volta do noctambulo, e ao ouvil-o a rapariga recomeçou a tremer.

— Oh! gemeu. Se eu ao menos não tivesse... se elle se fosse embora! Levantou-se da cama e foi á janela. Sr. Evatt, estou tão assustada, eu não me atrevo, disse baixinho ao vulto que estava em baixo de pé. Esperai até amanhã de noite!

— Que absurdo! disse o homem em voz tão alta que Janice ficou mais assustada que nunca. Eu vos disse que devia ser esta noite. Descei depressa.

— Oh, por favor! tornou a gemer Janice.

— Queres ser mulher daquelle rustico? perguntou Evatt impaciente.

Posto que elle não o soubesse, a rapariga vacillou. Ao menos não tenho medo de Philemon, foi o seu pensamento.

— Então, chamou o homem em tom mais alto, vás pregar-me aqui toda a noite?

— Calai-vos! disse baixinho Janice. Accordareis...

— E' provavel que accorde, retrucou irritado. E se me perguntarem o que é isto, ouvirão a verdade. Com a breca! Não sou homem para ser ludibriado por uma rapariguinha.

— Oh, calai-vos! tornou a pedir mais assustada com a perspectiva de virem os pais a sabel-o do que com outra possibilidade qualquer. Eu irei se vos conservardes calado.

Apanhou um pequeno embrulho, e esgueirou-se apressada para o andar terreo e saiu de casa.

— Agora recuperastes a razão, disse o homem. Dai-me o embrulho e vossa mão, continuou elle e atravessou rapido a relva, arrastando quasi a rapariga, cujos pés a levavam contrariados. Atravessai, ordenou ao chegarem aos degráos que transpunham a cerca no canto, e quando Janice desceu os degráos do outro lado achou dois cavallos atados á cerca e sentiu-se um tanto tranquillizada pela mera presença de Malmequer. Ella montou á pressa e partiram. A rapariga estava tão embaraçada com o medo que Evatt teve de segurar-lhe as redeas do cavallo. Com a breca! exclamou pouco depois, não acabareis de chorar?

— Se tivesseis ao menos esperado até... soluçou Janice.

— Não havia tempo para cantigas, interrompeu o homem. Não vêdes que tinhamos de escolher esta noite, quando o moço de estrebaria estava fóra, e que não haveria meio de tirar os cavallos se elle estivesse dormindo na estrebaria?

— E se o encontrarmos quando elle estiver voltando? disse a rapariga com a voz tremula.

— Pouco se nos daria. Pensais que a pé nos poderia alcançar?

— Mas poderia contar a paisinho.

— E por esse tempo teremos andado dois terços do caminho até Amboy. São apenas vinte milhas e lá devemos estar ás tres horas. Depois, se não encontrarmos demora em achar um bote, estaremos na fragata lá pelas sete. Pelas oito o capelão terá feito de nós dois um só.

— Oh! gemeu a rapariga, o que ha de paisinho dizer?

Como esta fosse uma pergunta a que ninguem poderia responder, seguiu-se um silencio que continuou até entrarem em Brunswick. Guiando os cavallos pela relva, para reduzir ao minimo o ruido de seus passos, Evatt saiu do arrelvado junto á estrada que levava ao rio e encaminhou-se para a ponte sobre o Raritan. Ao aproximarem-se um rumor qualquer prendeu a attenção de Evatt, e estava exactamente puxando as redeas quando uma voz bradou:

— Alto!

Janice soltou um grito assustada que immediatamente fez ladrar um cão.

— Cala a boca! tornou a ordenar o homem, que se não via.

Evatt, depois de uma praga em voz baixa, perguntou:

— Com que direito nos fazeis parar, quem quer que sejaes?

— Com o direito de polvora e bala, observou a voz seccamente.

O cão tornou a ladrar, e tanto Evatt como o homem não visto praguejaram.

— Maldito cão! disse o ultimo. Olha Carlos! Chama o cão ou acordará a aldeia.

Outra voz a alguma distancia chamou: Clarim! com inflexão baixa; nesse entretanto o cão descobrira a dona e saltava-lhe em derredor do cavallo, soltando pequenos latidos de alegria.

Em mais um instante Carlos veiu correndo.

— O que é isto? perguntou.

— E' um casal de cavalleiros que mandei parar, disse a voz que sahia da sombra.

— Tirai-vos do caminho! ordenou Evatt. Não tendes direito de vedarnos a passagem. Tenho pistolas nos coldres, e é melhor que tomeis cuidado do modo por que tomais a lei em vossas proprias mãos.

Carlos soltou uma exclamação ao reconhecer os cavalleiros; e não dando attenção a Evatt saltou para o lado da rapariga e poz a mão nas redeas, como se quizera evitar que o seu cavallo se movesse, emquanto perguntava attonito:

— O que vos traz aqui?

Sem proferir palavra e coberta de vergonha a rapariga abaixou a cabeça.

— Solta esta redea, cachorro! esbravejou Evatt, abrindo um dos coldres e puxando por uma pistola de cavallaria.

Em meio desse movimento, **Carlos** soltou a redea e agarrou a mão que segurava a arma. Por um momento houve viva lucta, na qual o terceiro homem, que saltou da sombra, veiu tomar parte. Nem Evatt cessou de resistir até que mais tres homens accorressem ao logar, quando, vencido pelo numero, foi arrastado de cima do cavallo e seguro no chão. Durante toda a lucta ambos os lados tinham mantido quasi absoluto silencio, como se cada um delles tivesse razões para não acordar a gente da povoação.

— Mettei-lhe um pedaço de leiva na boca para conserval-o calado, ordenou Carlos, offegante, e amarrai-o de pés e mãos. Tomando uma lanterna da mão de um dos homens, tornou para junto da rapariga muda de susto e allumiou-lhe o rosto. Não é possivel que vós... vós... oh! eu nunca vos acreditaria capaz disto.

Com orgulho e afflicção a contenderem ambos para lhe dominarem o animo, Janice respondeu:

— O que acreditaes pouco m'importa.

— Ieis fugindo com este homem?

Posto que os pensamentos de Carlos fossem de pouca monta para a rapariga, respondeu:

— Para escapar de casar-me com Philemon Hennion.

— Que coisas mesquinhas que são as mulheres! ponderou elle com desdem. Não mereceis mais nada do que vos tornardes uma boneca para seu divertimento, mas...

— Nós nos iamos casar, disse Janice.

— No dia de São Nunca!

— Hoje mesmo, a bordo da fragata "Asia".

— E' muito provavel! disse o homem zombeteiro. Tragam aquelle sujeito cá para o bote, ordenou, e tomando as redeas de Malmequer, poz-se a andar.

— Aonde é que me levais? inquiriu Janice com terror.

— O pastor está junto do rio, ajudando a carregar a polvora, e vou entregar-vos a elle para que vos leve de volta a Greenwood.

— Oh, Carlos, pediu a rapariga, não sereis tão cruel! Prefiro morrer a... a... Pensai no que mãisinha... e paisinho... e toda a aldeia... Eu não queria ir com elle... mas... por favor, oh, por favor! Não me deitareis a perder? Prometterei nunca fugir com elle... na verdade...

— Quanto a isso, eu estou bem certo, disse com gesto de motejo, o moço com riso aspero, pois vou leval-o commigo para Cambridge.

Por um momento Janice conservou-se calada, depois exclamou:

— Se ao menos soubesseis quanto vos detesto!

O homem riu-se com amargura.

— Sei... do mesmo modo que eu detesto... sim, e vos desprezo!

Em um momento mais estavam junto de uma doca, onde varios homens andavam occupados em arrumar barricas dentro de uma chalupa. — Segurai este cavallo, ordenou Carlos, emquanto foi ter com um dos trabalhadores e tomou-o de parte para lhe falar.

— A polvora está embarcada, capitão, gritou d'ahi a pouco alguem.

— Carregai aquelle homem e arrumai-o no porão com as barricas, ordenou Carlos. Adeus, senhor pastor. Espero poder mandar de Cambridge boas noticias acerca do trabalho desta noite. Rapazes, tirai Bagby do tronco antes de amanhecer e dizei-lhe que se os Invenciveis quizerem a sua polvora que nos sigam e terão cincoenta cargas para cada homem, e bastante peleja de quebra. A bordo todos os que têm de seguir.

Meia duzia de homens embarcaram, emquanto os que estavam na doca soltaram as amarras. Mas todos ao mesmo tempo permaneceram immoveis, quando o pastor, com a cabeça curvada, começou uma prece pela polvora, pelos aventureiros que a levavam, e pelo general e exercito a que era destinada. Sincera e eloquentemente elle orou, até que a embarcação desceu com a maré á distancia de não mais o ouvirem e o ranger dos moitões atravessou a agua, demonstrando que os que se achavam a bordo abriram as velas. Então, quando os homens que estavam na doca se dispersaram, o pastor montou o cavallo que Evatt trouxera.

— Janice Meredith, disse elle em meio tom severo, eu pretendo tratar nesta jornada da doutrina de completa depravação, de cujo caminho foste salva esta noite, deduzindo disso um exemplo do modo como opera a graça divina por meio da predestinação, — tudo com vista á salvação de vossa alma e á admoestação de vossa natureza peccaminosa.

(*Continúa.*)

A DANSA — Seus creadores e seus interpretes

— Que é a dansa.

— Antes de mais é preciso distinguir. Chama-se hoje dansa a tanta coisa que nenhuma relação tem com a dansa arte, cuja origem se perde nos tempos prehistoricos, suprema creadora de multiplas fórmas da belleza...

NIJINSKY

Arte hoje, profanada por quanta mediocridade audaciosa exista, vai a dansa perdendo com o avanço da pseudo-civilização das grandes capitaes, avassaladas pela coqueluche dos tangos e pelo exotismo

MAUD ALLAN

dos *shemys*, a significação de dignidade que lhe emprestavam os seculos passados.

A dansa arte, a dansa expressão do bello, é a vida em todas as suas fórmas, é a vida do espirito, do organismo, rhythmo da idéa, rhythmo de alento, energia emocional e energia vital.

— Que é então a dansa?

Detenhamo-nos ante o primeiro sooro

VERA SAVINA

da formação cosmica, ante o eterno movimento, que é em si mesmo a representação exterior da dansa. O rhythmo dos astros, o fluxo e refluxo, os quatorze movimentos do planeta, as vibrações da luz e do som; taes são, de certo modo, os principios da dansa, confundidos com as leis da natureza, tão estreitamente unidos ao ponto de parecerem simultaneos e inseparaveis.

O universo é rhythmo, harmonia, perpetua vibração. A dansa é rhythmo, harmonia, vibração perpetua.

Tudo o que existe, tudo o que tem vida no universo e se torna visivel a nossos olhos pelo rhythmo, dá idéa da dansa.

Considerada como o resultado das forças cosmicas, a dansa toma proporções de um sacerdocio, de uma religião. Na Grecia classica, a dansa era, com effeito, um sacerdocio; os templos dos deuses tinham um corpo de sacerdotisas, encarregadas do culto sagrado; os theatros offereciam o espectaculo dos seus córos e as tragedias eram, principalmente, composições de musica choreographica (a musica grega de theatro já dava idéa da dansa) com um argumento literario. Os córos realizavam determinados movimentos, emquanto cantavam a ode, o epódo, a estrophe, ou a antistrophe, evolucionando em harmoniosos grupos. Basta recordar que Sophocles na sua adolescencia, dansou diante dos trophéos de Salamina e que Thaís foi uma das mais famosas bailarinas do seu tempo, para revelar a importancia da dansa na educação da juventude grega.

Mas, não só na Grecia a dansa era considerada uma arte superior e sagrada; a Biblia narra-nos as festas da Arca da Allianza e mostra-nos Saul dausando em sua honra; os baixos relevos e as pinturas muraes do Egypto falam-nos na sua eloquencia de pedra, ácerca das dansas sagradas e profanas dos pharaós; os antigos documentos da India, os livros da immemorial China e até os monumentos dos aztecas, no Mexico, nos dizem o que foi a dansa para esses povos. Em Roma, a dansa transformou-se em simples espectaculo; em seus theatros os histriões representavam as fabulas dos seus poetas e os bailarinos competiam em habilidade, em ligeireza e em acrobacia; todas as perversões se commetteram sem temor e com o luxo oriental e o rebaixamento dos prazeres populares, a dansa harmoniosa e sagrada da Grecia caiu na torpeza das baixas paixões.

A Idade Média passou como uma mortalha sobre o mundo latino, sepultando, debaixo de ferozes instinctos, as doces e inuteis obras da belleza.

Mas assim que os descendentes dos barbaros tiveram seu sangue caldeado com o sangue romano, assim que a educação classica e os panoramas maravilhosos da terra italiana puderam modificar a sua indiosincrasia, a arte resurgiu nas festas das côrtes, nas entradas dos reis nas cidades conquistadas e nos banquetes principescos. A idade moderna não é mais que o esforço da humanidade para reconquistar seu idéal de liberdade e de belleza.

A organização das nações européas, com suas hierarchias sociaes e a consolidação da ordem, trouxe de novo a dansa a seu nivel superior. A dansa transformou-se em espectaculo da nobreza, arte decorativa e de bom tom; Luiz XIV deu-lhe sua magestosa protecção e quando se fundou o theatro para offerecer ao povo uma imitação dos espectaculos que só a côrte desfrutava, a dansa theatral fez renascer o antigo culto.

A dansa com o caracter de dansa de expressão só surgiu, entretanto, no seculo XIX e póde dizer-se que seu apparecimento e evolução seguiram os passos da musica.

Félicien Guitry, ao estudar a dansa theatral, considera que, desde o anno de 1830 até ao fim do seculo, a arte não aproveitou o progresso da musica, visto que nessa época só se dansavam os bailados nobres dos seculos XVII e XVIII. De 1830 a 1890, a dansa participa com demasia da acrobacia; a suprema arte de uma bailarina é saber fazer com perfeição piruetas, saltos nas pontas dos pés e "entrechats". Subordinada á musica, a dansa teve de ser modificada, visto que devia interpretar a desmedida agitação dos *ballets* de Rossini e de Meyerbeer em vez dos conjuntos plasticos de Rameau e de Gluck.

ANNA PAVLOWA

Por outro lado, a evolução do theatro lyrico tinha que influir na dansa em scena, visto que, num espectaculo em que os artistas cantores tratavam de offerecer a representação da vida, os artistas da dansa não podiam destoar com falta de verdade historica e artistica. Durante essa época, todavia, viam-se dansas como as de *Thaïs*, de Massenet, compostas para offerecer o espectaculo da Alexandria dos Ptolomeus com uma choreographia atrósmente inverosimil, mas onde tambem se viam, em algumas exhumações antigas, admiraveis reconstrucções de dansas.

Não pretendemos fazer todo o historico da dansa, pois que num espaço tão pequeno só podemos recordar algumas das glorias da arte de dansar dessa época. As chronicas daquelle tempo elogiam com enthusiasmo as bailarinas Nolet, Duverney, Cerrito, as irmãs Elssler, as irmãs Grisi, Ferrari, Lola Montes, Emma Livry, que morreu no incendio do Opera, de Paris, em 1867, la Sangáli e Rosita Mauri, que até ha pouco tempo era professora em Paris. Os choreographos merecem tambem ser citados e entre esses em primeiro logar Vestris, grande bailarino francez; Petipas, que fundou a escola de S. Petersburgo; as Sras. Merante, Theodore, Chasies, professoras, que, com sua arte, prepararam o movimento actual. Depois de 1890, vêm Zambelli, Boni, Hirsch, Loïstein, Cleo de Mérode, Tiron, Urban, etc.; nos bailados theatraes, propriamente ditos, Trouhanova, a Kachinska, a Tregiloff, a Otero e Soie Füller, nas dansas decorativas.

E' só nos principios deste seculo que começa o verdadeiro culto pela dansa expressiva. Apparece, então, nos Estados Unidos, uma innovadora audaz: Isadora Duncan, tão nossa conhecida e que proclamava a inutilidade da decoração theatral e o argumento para transmittir as sensações de belleza; bastavam-lhe uma musica expressiva e as attitudes copiadas da estatuaria grega para representar as emoções.

Percorreu o mundo ensinando o seu novo conceito sobre a arte, e seu triumpho foi definitivo. Está agora na Russia,

PIERRE MICHALOWSKI

ISADORA DUNCAN

á testa de uma grande escola. Continuando sua obra, surgiu uma constelação de artistas, entre os quaes se destacam Maud Allan, Ida Rubinsteins e Tortola Valencia. A dansa desligou-se da scenographia, tornando-se uma arte á parte do theatro.

Mas, mesmo no theatro, houve uma transformação parallela. A dansa de scena tomou a importancia de um espectaculo completo; os *ballets* da côrte russa, compostos em tempos para serem representados pela nobreza, adquiriram o caracter de obras dramaticas mimadas para o povo e o "Pavillon d'Armide", a "Gisèle", "Le violon du Diable", a "Coppelia", foram escriptos com o proposito, não só de se fazer exhibições de conjuntos e de offerecer aos artistas o meio de se salientarem, mas tambem com a intenção de expressar sentimentos e emoções por meio das attitudes choreographicas.

Neste genero, a escola de S. Petersburgo, fundada por Petipas, segundo já dissemos, alcançou um exito extraordinario. A Opera Imperial da capital russa, sob a direcção do grande maestro francez, fundou uma academia admiravelmente organizada e que em poucos annos deu resultados assombrosos.

Desligada das tradições da escola italiana, a Academia de S. Petersburgo formou artistas novos, escolhidos dentre os jovens moscovitas de todo o vasto imperio dos tzares, onde a dansa popular, de fórmas violentas é arte grandemente espalhada. Della sairam bailarinos e bailarinas, taes como Fokine, Nijinsky, Bolm, Idzikowsky, Pavlowa, Karsavina, Lopokova, Feodonowa, Kautzenoff e compositores de dansas, além dos citados outros como Christine, Cechetti, italiano transplantado para a Russia, etc...

Com um semelhante grupo de artistas de valor, teria sido estranho que não surgisse um florescimento de obras do genero. Os musicos russos, por sua vez, escreviam composições com um conceito novo sobre a arte, fundando a escola nacionalista, na qual se destacam Glazunoff, Nusorgsky, Borodine, Cui, Rimsky-Korsakoff, Inoff e Tschaikoswky e ao encontro de todos esses elementos, tendo como base a academia theatral e o concurso de decoradores notaveis, taes como Baxkst, Benoist, Larionoff, appareceu o novo *Ballet Russe*, genero de dansa, com argumento mimico, em que se unem os elementos de enscenação, choreographicos e musicaes, para dar a impressão maravilhosa de um conjunto harmonico de belleza e de emoção esthetica.

O verdadeiro creador do genero, póde-se dizer que foi o conde Serge de Diaghileff, enthusiasta admirador dos bailados, que se poz á frente de uma companhia formada pelos maiores artistas russos, encarregando a Baxkst das decorações, a Stiawinsky da musica e a Nijinsky da choreographia de uma obra, a Benoist, Fokine, Rimsky-Korsakoff das outras e tomando algumas das composições mais formosas da musica moderna, taes como o *Carnaval*, de Schumann; os *preludios*, valsas e mazurkas de Chopin; o *Principe Igor*, de Borodine, e innumeras outras, fez com ellas outros tantos motivos de bailados e, reunindo assim um repertorio de quinze ou vinte obras, offereceu primeiro em Moscou e Petrogrado, depois em Vienna e Berlim e por ultimo em Paris e Londres, e nesta capital, uma serie de espectaculos inolvidaveis, que firmaram sua reputação e deram ao mundo uma nova fórma artistica.

LEONIDE MASSINE

Ninguem, certamente, se esqueceu dos bailados russos da companhia Diaghileff, no nosso theatro Municipal, nos annos de 1914 e 1917; ninguem de certo se esqueceu da impressão causada pelo rhythmo feroz e a sensualidade das dansas de *Principe Igor*, pela penetrante e dolorosa voluptuosidade de *Scheherazade*, pelo soffrimento ironico e metaphysico de *Petouchka*, pelo entrecho romantico das brancas *Sylphides*, pela ternura delicada do *Carnaval*, pela emoção dramatica de *Thamar*, pela classica visão de *L'après-midi d'un faune*, pela maravilhosa luminosidade do *Oiseau de feu*, pela poesia de *Narcise* e pela vehemencia de *Cleopatra*; ninguem tambem se esqueceu, de certo, de Nijinsky, de Bolm, de Karsavina, de Astagieva, de Lopokova, de Feodorova e da Schollar.

De regresso á Europa, depois dessa *tournée* americana, a companhia de Diaghileff desorganizou-se; Nijinsky permaneceu nos Estados Unidos e morreu depois louco em Moscou; Karsavina foi para a Russia; Pavlowa formou uma companhia, e descansa actualmente em Londres; Bolm foi contratado permanentemente pelo "Metropolitan", de Nova York; Diaghileff, porém, não abandonou a partida e com elementos novos recem-saidos das academias de Petrogrado e Moscou, formou uma companhia, com a qual voltou para Paris, onde deu novos espectaculos, taes como *Le sacré du Printemps*, de Shliavinsky; *Le tricorne*, de Talla; *Astuces féminines*, de Cimarosa-Respighi; *Pulcinella*, de Pergolesa-Straminsky; *La boutique fantasque*, de Rossini, tendo como novos elementos o choreographo Massine e a joven bailarina ingleza Vera Savine, que fazem parte da companhia lyrica deste anno, do Municipal, e outros actualmente esparsos.

Ultimamente appareceu em Paris e Londres uma nova companhia, dirig'da pelo bailarino russo Jean Borlin. Seus methodos assemelham-se muito aos dos bailados russos, se bem que trate mais de realizar quadros caracteristicos, tirando suas idéas dos grandes pintores de todos os seculos e pondo em scena alguns verdadeiros bailados, com argumentos dramaticos.

VOLININI

REGINA BADET

CINEMAS E FITAS

CARLYLE BLACKWEL NO PARISIENSE

O Parisiense exhibe hoje um *film* destinado a agradar immenso, principalmente ás innumeras admiradoras de Carlyle Blackwel, o sympathico e varonil artista americano, que apparece como o seu principal interprete.

Os tres amores é o titulo desse *film* em que tambem apparece Louise Lovely, com a sua graciosidade e o seu encanto.

Film da Robertson Cole, afamada em Norte-America, que, infelizmente, só de raro em raro apparece entre nós, *Os tres amores* é uma historia de amor muito attraente, que sae da banalidade.

O Parisiense vai, por certo, ficar repleto hoje, com a apresentação desse *film* do querido Carlyle. Accresce, para satisfação dos *habitués* do elegante cinema, que será exhibida tambem uma comedia muito engraçada da Century, *Siga-se o espectaculo*.

A DISCUTIDA IDADE DE MARY MILES MINTER.

A idade das artistas de cinema é actualmente uma questão muito séria.

Tão séria, que chega na America do Norte a inspirar longos artigos e a levantar mesmo polemicas e discussões a respeito.

Regra geral as artistas norte-americanas têm sempre uma idade que oscilla entre 20 e 16 annos...

A propria Theda Bara ou a Pauline Frederick, se fossem entrevistadas a respeito, haviam de confessar haverem completado já os seus 19 annos. Póde-se de antemão assegurar, entretanto, que nenhuma seria capaz de precisar a data exacta desse acontecimento...

Uma artista, cuja idade está na baila, é Mary Miles Minter, gloriosa *estrella* da Realart Pictures.

A loura Mary Miles Minter confessa ter 19 annos, visto ter nascido em 1º de abril de 1902.

Como, entretanto, ha já sete annos que ella moureja no cinema, houve quem trouxesse á baila essa circumstancia apparentemente compromettedora, pois seria necessario que a linda Mary houvesse estréado aos 12 annos.

— Pois foi aos 12 annos mesmo, explicou M. M. M. (como abreviadamente é conhecida). E, por não ter a idade sufficiente, foi que tomei o nome e a certidão de idade de uma prima fallecida, entrando assim para o cinema.

Chamo-me, na realidade, Julieta Shelby e nasci na Louisiana, em 1902.

Posso provar-lhe. Quer que lhe mostre os meus papeis? perguntou, sorrindo deliciosamente, a linda Mary Miles Minter, que goza da fama de ser a verdadeira rival de Mary Pickford.

Excusado é dizer-se que o *reporter* gentilmente dispensou a promettida prova.

E M. M. M. tambem não insistiu.

Foi isto ha mezes. Agora eis que surge um rabujento critico e, por A mais B, quer provar que a *pequena dos cem mil*

MARIE OLENEVA

adoradores tem *desgostosamente* 26 annos *apenas*.

Já é ter vontade de grangear a antipathia de tão graciosa creatura.

Os programmas do hoje:

ELECTRO-BALL — *Ambições desfeitas* ou *A loucura do ouro*.

GUARANY — *Os fidalgos da casa mourisca*.

HELIOS — *A mão libertadora* e *O monte das bruxas*.

CENTRAL — *A vida dos condemnados á pena maior em Portugal* e *A mulher que Deus esqueceu*.

PATHE' — *A casa dos phantasmas* e *Devaneios de moça*.